

# NOTICIÁRIO

## TORTUGA

EDIÇÃO 533 | ANO 70 | JAN/FEV/MAR/ABR 2026



**SECA: O CLIMA IMPACTA, MAS É A GESTÃO QUE DEFINE O RESULTADO**

ENTREVISTA

Roberto Perosa, Presidente da ABIEC

dsm-firmenich 



## O Noticiário Tortuga está pronto para o próximo passo: agora somos totalmente digitais.

Agora somos totalmente digitais. Chegamos à etapa final de um processo de mudanças que iniciamos no primeiro semestre de 2024. Esse é um avanço que combina com o perfil da Tortuga, uma marca que sempre faz a diferença no presente, pensa no futuro e no legado que estamos deixando. Mais conteúdo, mais sustentável e com acesso ilimitado. No formato digital, será possível acessar todas as edições desde 1955. Tudo disponível de onde você estiver, a hora que você quiser e com conteúdo compartilhável.

Noticiário Tortuga digital.  
Mudar para continuar a inovar.



Para acessar  
o formato digital  
escaneie o QR-Code.

**TORTUGA**® by dsm-firmenich ●●●



ENTREVISTA | ROBERTO PEROSA  
O BRASIL NO CENTRO DO JOGO

08



**CAPA**

SECA: O CLIMA IMPACTA, MAS É A GESTÃO QUE DEFINE O RESULTADO

12

PECUÁRIA DELAS  
QUANDO A PAIXÃO PELO CAMPO VIRA CAMINHO

32



**AGROINDÚSTRIA DE RAÇÕES**

FARMTELL® MILK:  
CONECTANDO TÉCNICOS, COOPERATIVAS E PRODUTORES ATRAVÉS DE DADOS

48

# EM CONSTANTE EVOLUÇÃO



Apesar de um ambiente geopolítico ainda desafiador, iniciamos 2026 com sinais positivos para a pecuária brasileira, com a consolidação do ciclo de alta, que deverá perdurar até 2027. E as perspectivas positivas também se estendem ao confinamento.

Resultados do mais recente Censo de Confinamento, já reconhecido como uma das principais referências para o planejamento do setor, reforçam esse cenário. Em 2025, o Brasil confinou 9,25 milhões de cabeças, um crescimento de 16% em relação a 2024. Os dados, detalhados no Especial e na seção Economia e Negócios desta edição, evidenciam o avanço da intensificação produtiva como estratégia para ampliar eficiência e previsibilidade. E sustentam a expectativa de expansão da atividade ao longo deste ano.

A produtividade e a intensificação na pecuária de corte, a campo ou em confinamento, foi o foco do nosso primeiro Dia de Campo de 2026 no Centro de Inovação Tortuga®, localizado na Fazenda Caçadinho, em Rio Brillante (MS). Veja a reportagem completa sobre o evento, que reuniu pecuaristas de vários estados do Brasil e do Paraguai, pesquisadores, consultores, técnicos e estudantes do setor, em torno de palestras, práticas e debates sobre os principais desafios e oportunidades da engorda intensiva.

Nossa Matéria de Capa aborda um assunto essencial: o papel do planejamento para a travessia do período de estiagem. A seca não começa quando o pasto acaba, e seus impactos nem sempre são imediatos. Ao longo da reportagem, nossos consultores destacam como planos nutricionais bem estruturados e o uso de ferramentas de gestão são decisivos para antecipar riscos, preservar desempenho e proteger resultados.

Outra boa notícia vem do mercado externo. O Brasil segue acumulando recordes nas exportações de carne bovina. Mesmo diante de um cenário internacional mais instável, marcado por tensões geopolíticas e pela adoção de quotas e sobretaxas, o país mantém sua competitividade e liderança. Esse é o tema da entrevista do Noticiário com o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Roberto Perosa.

Veja também os artigos que trazem as últimas pesquisas e novidades em Inovação, Confinamento e Gado de Leite, entre outros temas.

Seguimos avançando na construção de uma pecuária mais produtiva, eficiente e sustentável!

Vamos em frente. O passo mais importante é sempre o próximo.

Boa leitura!

**Luiz Fernando Magalhães**  
Presidente Nutrição e Saúde Animal América Latina

**SEGMENTOS**

Confinamento	34	Equídeos	44
Gado de Leite	40		

**SEÇÕES**

Cotações	07	Inovação	26
Entrevista	08	Pecuária Delas	32
Especial   Censo de Confinamento	22	Mundo Sustentável	46
Economia & Negócios	24	Agroindústria de Rações	48

# NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da dsm-firmenich, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

**dsm-firmenich**

Av Brig Faria Lima, 4221 / Cond. Edifício Praça Faria  
4º Andar - Itaim Bibi / Cep: 04538-133 / São Paulo-SP  
E-mail: marketing-ruminantes.latam@dsm-firmenich.com  
SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

**Conselho Editorial**

Luiz Fernando Magalhães  
Servio Tulio Ramalho Pinto  
Tiago Sabella Acedo  
Rodolfo Pereyra  
Aline Gomes  
Carlos Alberto da Silva

**Colaboraram nesta edição**

Alexandre Bombardelli de Melo  
Augusto Heck  
Cairo Rodrigues  
David Pedra  
Diana Faria Vidigal  
Dr. Thiago Bernardino de Carvalho  
Flavia Cristina Figueiredo Silveira Lopes  
José Francisco Miranda Jr.  
Rafael Andrade  
Rebeca Lima

- tortuga.com.br/blog
- facebook.com/tortuga.dsmfirmenich
- instagram.com/tortuga.dsmfirmenich
- youtube.com/@Tortuga.dsmfirmenich

**Editor**

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

**Jornalista Responsável**

Mylene Abud | Mtb 18.572

**Reportagens**

Mylene Abud

**Revisão**

Mylene Abud

**Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte**

Gutche Alborgheti

**Produção e Circulação**

dsm-firmenich

**Fotos**

Arquivo dsm-firmenich  
Arquivo Publique Banco de Imagens  
Arquivo IstockPhoto



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000  
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n  
Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030  
www.grupopublique.com.br  
www.publique.com • porangaba@publique.com

2º TRIMESTRE 2025	Abr/25	Mai/25	Jun/25
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	324	308	314
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,41	8,56	8,57
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,66	8,60	7,45
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	190	169	164
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,74	2,64	2,65
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	84	73	68
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	129	128	129

3º TRIMESTRE 2025	Jul/25	Ago/25	Set/25
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	300	307	308
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,47	8,76	9,26
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,30	7,29	7,64
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	149	152	145
Leite (R\$/litro - média Brasil)	-	-	-
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	64	64	65
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	130	134	133

4º TRIMESTRE 2025	Out/25	Nov/25	Dez/25
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	311	322	320
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,78	8,79	8,84
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,11	8,06	8,11
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	140	131,48	119,85
Leite (R\$/litro - média Brasil)	-	2,11	2,00
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	65	68	70
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	133	135	136

1º TRIMESTRE 2026	Jan/26	Fev/26	Mar/26
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	321	342	350
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,25	6,91	6,93
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,38	7,15	7
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	108,28	148,65	168,66
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,02	2,15	-
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	68	68	71
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	125	120	122



Média do dólar	US\$
abr/25	5,66
mai/25	5,71
jun/25	5,46
jul/25	5,60
ago/25	5,43
set/25	5,32
out/25	5,38
nov/25	5,44
dez/25	5,29
jan/26	5,23
fev/26	5,15
mar/26	5,22

**Fonte/Ano 2025/2026:**  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO YOUTUBE  
**NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR**

# O BRASIL NO CENTRO DO JOGO

**COM PRESENÇA GLOBAL CONSOLIDADA,  
A CARNE BOVINA BRASILEIRA AVANÇA EM  
VALOR, ENQUANTO AJUSTA ROTAS DIANTE  
DAS INCERTEZAS INTERNACIONAIS**

*Mylene Abud*

O Brasil segue acumulando recordes nas exportações de carne bovina. Mas também enfrenta um cenário internacional mais instável, marcado por tensões geopolíticas e por mudanças nas regras de seu principal parceiro comercial, a China. Para o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Roberto Perosa, esses fatores exigem atenção, mas não comprometem a posição do país. “O mundo vive um déficit de produção de carne bovina, e isso abre espaço para o Brasil seguir ocupando mercados com responsabilidade e competitividade”, afirma.

Com trânsito entre os setores público e privado, incluindo passagem pelo Ministério da Agricultura – onde foi Secretário de Comércio e Relações Internacionais e, por um período, atuou como Ministro da Agricultura –, Perosa avalia o momento atual do setor, o acordo entre o Mercosul e a União Europeia e o risco do excesso de oferta diante das cotas impostas pela China. “O mercado interno segue sendo o principal destino da carne bovina brasileira, com cerca de 70% da produção ficando no país. O equilíbrio passa justamente por preservar esse mercado interno, ampliar destinos externos e evitar desorganização no fluxo exportador”, resume na entrevista que você acompanha a seguir.

“

**A principal vantagem competitiva do pecuarista brasileiro é a produtividade com evolução tecnológica. Ao mesmo tempo, o setor enfrenta desafios importantes, como questões geopolíticas, tarifas, cotas, acesso a mercados, logística e burocracia. Não depende só da nossa produção. Por isso, o trabalho precisa ser permanente tanto dentro da porteira quanto na abertura e consolidação de mercados.” ...**



**Noticiário Tortuga – O Brasil vem batendo recordes de exportação de carne bovina. Quais são hoje os principais diferenciais competitivos do país no cenário global?**

**Roberto Perosa** – O Brasil reúne hoje um conjunto muito sólido de diferenciais. Temos escala, oferta, capilaridade comercial e capacidade de atender perfis muito distintos de mercado. Em 2025, exportamos para 177 países, o que mostra a força e a diversificação da nossa presença internacional. Além disso, não estamos apenas exportando mais volume, estamos agregando valor à carne bovina brasileira. O crescimento do faturamento foi proporcionalmente maior do que o do volume, com aumento também no preço médio praticado, o que demonstra reconhecimento do produto brasileiro no mercado internacional.

**Noticiário Tortuga – Quais as maiores vantagens competitivas dos pecuaristas brasileiros, que sustentam a liderança do país nas exportações de carne bovina? E os principais desafios?**

**Roberto Perosa** – A principal vantagem competitiva do pecuarista brasileiro hoje é a produtividade com evolução tecnológica. A pecuária brasileira avançou muito em genética, manejo, confinamento, Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e eficiência produtiva. Isso permitiu o rejuvenescimento do plantel, o abate mais eficiente e maior capacidade de resposta ao mercado. Ao mesmo tempo, o setor enfrenta desafios importantes, como questões geopolíticas, tarifas, cotas, acesso a mercados, logística e burocracia. Não depende só da nossa produção. Por isso, o trabalho precisa ser permanente tanto dentro da porteira quanto na abertura e consolidação de mercados.

**Noticiário Tortuga – Diante do cenário internacional instável, qual a avaliação da ABIEC sobre os possíveis impactos da escalada de tensões envolvendo EUA, Israel e Irã no comércio global de carne bovina?**

**Roberto Perosa** – Toda instabilidade geopolítica gera atenção e exige cautela, porque pode afetar fluxo comercial, custos, fretes, seguros e previsibilidade dos negócios. Mas a visão da ABIEC é que o Brasil está bem posicionado para enfrentar esse ambiente justamente pela sua capilaridade e pela relevância que conquistou como maior exportador mundial. O mundo vive um déficit de produção de carne bovina, e isso abre espaço para o Brasil seguir ocupando mercados com responsabilidade e competitividade.

**Noticiário Tortuga – O Oriente Médio não é apenas um destino tradicional para a carne brasileira, mas também um centro estratégico para exportações para o Sudeste Asiático e a Ásia. Caso o conflito se estenda, quais os principais riscos e alternativas para o Brasil?**

**Roberto Perosa** – O risco maior, em um cenário de prolongamento do conflito, está na logística e no encarecimento das operações, com possíveis impactos em rotas, prazos e custos. Mas o Brasil tem como vantagem uma base ampla de destinos e capacidade de redirecionamento comercial. O setor vem trabalhando fortemente na intensificação de mercados já existentes e na abertura de novos destinos, especialmente na Ásia, no Sudeste Asiático e em outras regiões com demanda crescente por proteína.

**Noticiário Tortuga – A China segue como principal destino da carne bovina brasileira. Como o setor está lidando com as novas cotas impostas pelo país?**

**Roberto Perosa** – A China definiu um novo limite de importação por meio de salvaguarda, e o Brasil vai respeitar essa decisão. O ponto central agora é construir, junto ao governo federal, mecanismos que tragam estabilidade ao setor e evitem desequilíbrios ao longo do ano. Ainda não há definição sobre cotas por empresa, e várias alternativas estão sendo discutidas. A preocupação da ABIEC é clara: evitar uma corrida no primeiro semestre e um problema maior no segundo. A ideia é trabalhar por uma regulação equilibrada, com previsibilidade para a indústria e para toda a cadeia.

**Noticiário Tortuga – Há risco de excesso de oferta no Brasil? Como equilibrar o mercado interno e as exportações?**

**Roberto Perosa** – Haverá impacto, sem dúvida, porque a redução do volume para a China é relevante. Mas a ABIEC entende que o Brasil tem condições de absorver parte disso com diversificação de mercados, intensificação comercial e boa gestão da oferta. Além disso, o mercado interno segue sendo o principal destino da carne bovina brasileira, com cerca de 70% da produção ficando no país. O equilíbrio passa justamente por preservar esse mercado interno, ampliar destinos externos e evitar desorganização no fluxo exportador.

**Noticiário Tortuga – O chamado "Boi China" ainda é uma estratégia sustentável em médio prazo?**

**Roberto Perosa** – A exportação para a China foi extremamente importante para a modernização da pecuária brasileira. Ela

ajudou a acelerar investimentos em tecnologia, produtividade, confinamento e ganho de eficiência no campo. Agora, o momento mostra que o setor não pode depender de um único destino. O "Boi China" continua sendo relevante, mas dentro de uma estratégia mais ampla, com mais mercados, mais capilaridade e mais valor agregado. O caminho é diversificar sem perder competitividade.

**Noticiário Tortuga – O acordo entre Mercosul e União Europeia pode representar uma mudança relevante para o setor? Para onde o Brasil ainda pode avançar na abertura de mercados e diversificação de destinos?**

**Roberto Perosa** – O acordo é importante e positivo, principalmente por ampliar oportunidades e reduzir tarifas em parte dos embarques. Mas é preciso ter os pés no chão. Para a carne bovina, o impacto tende a ser mais relevante em valor do que em volume, já que a Europa compra cortes de maior valor agregado, e o crescimento estimado é moderado, entre 5% e 7% ao ano. O grande foco de expansão do Brasil continua sendo Ásia, Sudeste Asiático e na América. Entre os mercados com maior potencial estão as possíveis aberturas de Japão, Coreia do Sul e Turquia, além dos mercados recentemente abertos, como Vietnã e Indonésia, e a intensificação de destinos já consolidados, como Filipinas e outros mercados asiáticos.

**Noticiário Tortuga – Para fechar, em um cenário de demanda crescente por proteína, qual é o papel da tecnologia e da nutrição animal para aumentar a produtividade de forma sustentável?**

**Roberto Perosa** – Esse papel é central e estruturante para o avanço da pecuária brasileira. O aumento de produtividade observado nos últimos anos está diretamente ligado à intensificação tecnológica dos sistemas de produção, com uso de melhoramento genético, IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), manejo nutricional mais eficiente e expansão dos sistemas de confinamento e semiconfinamento. Essas ferramentas permitem maior ganho de peso por animal, redução do ciclo produtivo e melhor conversão alimentar, elevando a produção por área e aumentando a eficiência do uso de recursos naturais.

Ao mesmo tempo, há um avanço consistente em governança, rastreabilidade e sustentabilidade, com instrumentos como o PENIB (Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e



**O papel da tecnologia e da nutrição animal é central e estruturante para o avanço da pecuária brasileira. O aumento de produtividade observado nos últimos anos está diretamente ligado à intensificação tecnológica dos sistemas de produção, com uso de melhoramento genético, IATF, ILPF, manejo nutricional mais eficiente e expansão dos sistemas de confinamento e semiconfinamento."**

Búfalos) e a plataforma AgroBrasil + Sustentável, que ampliam transparência e conformidade com exigências internacionais. Além disso, estudos técnicos conduzidos pela ABIEC em parceria com a FGV Agro indicam que, com a intensificação produtiva e boas práticas, a pecuária brasileira tem potencial de reduzir significativamente suas emissões até 2050. Ou seja, o aumento de produtividade está diretamente associado à redução da intensidade de emissões, consolidando um modelo de produção mais eficiente e sustentável.

# **SECA: O CLIMA IMPACTA, MAS É A GESTÃO QUE DEFINE O RESULTADO**

**PLANEJAMENTO ANTECIPADO É O QUE SUSTENTA  
A PRODUTIVIDADE AO LONGO DE TODO O ANO**

*Mylene Abud*



A seca é uma visitante bem conhecida dos pecuaristas brasileiros. Aparece todos os anos, com maior ou menor intensidade, e não pode ser considerada uma surpresa. Mesmo assim, muitas fazendas esperam para reagir até o problema entrar porteira adentro.

A seca não começa quando o pasto acaba...ela inicia meses antes, na decisão que foi adiada. No ajuste de lotação que não aconteceu, na estratégia nutricional que não saiu do papel, no descarte que ficou para depois.

E esse cenário se repete tanto em sistemas a pasto quanto no confinamento, especialmente quando há falhas na produção e no planejamento de volumoso. “Em ambos os casos, o clima atua como fator de pressão, mas o desempenho final está diretamente ligado à qualidade da gestão”, observa João Yamaguchi, Gerente de Marketing Gado de Corte Latam da dsm-firmenich. E cita como exemplos propriedades que, mesmo sob condições severas de restrição hídrica, conseguem manter produtividade e ritmo de comercialização. “O diferencial, quase sempre, está na capacidade de antecipação e organização do sistema produtivo”, define.

Gabriel Persiquini, Consultor em Pecuária de Precisão da dsm-firmenich, também chama a atenção para a demora na tomada de decisão, cujo custo aparece nos indicadores — e

no caixa da atividade. “Mesmo em regiões como o norte de Minas Gerais, onde já tivemos anos com menos de 500 mm de chuva no período chuvoso (outubro a abril), observamos fazendas com bom planejamento mantendo desempenho, volume de vendas e reposição. Ou seja, o clima impacta, mas a gestão define o resultado”, afirma.

A opinião é compartilhada por Danillo Sathler, Gerente Técnico Confinamento da dsm-firmenich: “Planejamento é a grande questão quando falamos em seca. Se não entendemos o potencial de produção das pastagens e a dinâmica do rebanho ao longo do ano, certamente deixamos de potencializar o ganho de peso e os resultados da propriedade.”

#### TRANSFORMANDO EXPERIÊNCIA EM ACERTO

Um dos equívocos mais frequentes citados pelos especialistas ouvidos pela reportagem é a ausência de planejamento da dinâmica do rebanho ao longo do ano. Sem clareza sobre entradas, saídas e evolução das categorias, a fazenda chega à seca com uma lotação incompatível com sua capacidade de suporte.

“Essa desorganização costuma levar à adoção de medidas emergenciais, como suplementações não previstas e ajustes tardios, geralmente mais caros e menos eficientes. Além do impacto direto no desempenho animal, esse tipo de erro



compromete o principal ativo da propriedade, que é o pasto. O resultado é um efeito cascata que afeta não apenas o ciclo atual, mas também a produtividade futura do sistema”, fala João Yamaguchi.

Segundo Danillo Sathler, sem saber quantos animais permanecerão na fazenda durante a seca, o produtor não consegue ajustar corretamente a taxa de lotação para o período crítico. “Como consequência, a oferta de forragem pode se tornar insuficiente para a carga animal presente na propriedade, reduzindo o ganho de peso dos animais e aumentando o tempo necessário para terminar ou comercializar esses lotes”, ressalta.

Ou, ainda, isso pode levar à chamada “venda forçada” de animais. “Quando o produtor percebe que não há disponibilidade de pasto suficiente para manter o rebanho

“**Na prática, o planejamento da seca começa no final da seca anterior. Durante o período das águas, é fundamental consolidar informações como evolução do rebanho, capacidade de suporte da fazenda, área efetivamente produtiva, massa de forragem e eficiência do sistema. O ponto central é definir com precisão quantas unidades animais por hectare (UA/ha) a fazenda irá suportar no auge da seca.**”

**Gabriel Persiquini,**  
Consultor em Pecuária de Precisão da dsm-firmenich

durante a seca, ele acaba sendo obrigado a vender parte dos animais em momentos que, muitas vezes, não são oportunos do ponto de vista de mercado. Nessas situações, a comercialização com menor peso ou em períodos de preços menos favoráveis reduz a rentabilidade da atividade. Na prática, quando o produtor não sabe quantos animais terá na fazenda na seca, ele também não consegue saber se terá comida suficiente para todos”, salienta.

A falta de planejamento quanto à evolução do rebanho ao longo do ano, considerando entradas e saídas de animais, também é citada por Gabriel Persiquini como um erro recorrente a ser evitado. “Quando esse ajuste não é feito, o impacto é direto: perda de desempenho animal e degradação do principal ativo da fazenda, que é o pasto. Ou seja, o problema deixa de ser pontual e passa a comprometer o sistema produtivo como um todo”, afirma.

### NO PASTO E NO COCHO, O PLANEJAMENTO É QUE DEFINE OS RESULTADOS

Na pecuária a pasto, que tem a forragem como base da dieta dos animais, a falta de planejamento reduz a oferta de alimento justamente no período mais crítico do ano. E o reflexo é imediato: menor desempenho na recria e engorda, maior tempo de permanência dos animais na fazenda e impacto na reprodução.

“Quando não respeitamos a taxa de lotação adequada para o período seco, também deixamos de manter o resíduo de pastagem necessário para formar palhada e estimular uma rebrota vigorosa no período das águas. Com o tempo, esse processo contribui para a degradação das pastagens, o aumento de plantas invasoras e a redução da área produtiva da fazenda”, observa Danilo Sathler.

No confinamento, a desorganização afeta desde a definição do número de animais até a compra de insumos. Volumoso insuficiente ou mal ajustado à dieta exige correções emergenciais, elevando o risco de distúrbios metabólicos e prejudicando o ganho de peso. Soma-se a isso a chegada de animais que passaram por restrição nutricional, com alterações fisiológicas que limitam seu desempenho.

Outro ponto importante, alerta Sathler, diz respeito à qualidade do animal que chega ao confinamento. A restrição nutricional na seca provoca alterações fisiológicas, como maior peso adulto potencial e adaptações no trato gastrointestinal, que reduzem a eficiência e o desempenho.

“Quando esses animais entram no confinamento, parte do ganho de peso inicial está relacionada à recuperação do trato gastrointestinal, caracterizando o chamado ganho compensatório. O aumento do peso adulto pode comprometer o acabamento de carcaça, reduzindo o rendimento no

frigorífico e dificultando o acesso a bonificações por qualidade de carcaça”, explica.

### QUAL A MELHOR ÉPOCA PARA A TOMADA DE DECISÃO?

O período das águas é o momento-chave para definir o que acontecerá na seca, aproveitando melhores condições de mercado e menor custo de intervenção. É quando as decisões estruturantes precisam ser tomadas.

Entre as principais ações, João Yamaguchi cita o ajuste da taxa de lotação, a definição das categorias prioritárias e o planejamento da suplementação. “Outro ponto central é a estratégia comercial: decidir com antecedência quais animais serão mantidos, vendidos ou redirecionados evita decisões precipitadas em momentos de pressão”, ensina.

“Na prática, o planejamento da seca começa no final da seca anterior. Durante o período das águas, é fundamental consolidar informações como evolução do rebanho, capacidade de suporte da fazenda, área efetivamente produtiva, massa de forragem e eficiência do sistema”, complementa Gabriel Persiquini. Para ele, o ponto central é definir com precisão quantas unidades animais por hectare (UA/ha) a fazenda irá suportar no auge da seca. “A partir disso, são tomadas decisões estratégicas sobre manejo, suplementação e comercialização, garantindo equilíbrio entre produção e capacidade do sistema”, argumenta.

Danilo Sathler acrescenta que é essencial conhecer o potencial de produção de forragem da propriedade e identificar a espécie predominante, já que cada uma possui potencial produtivo e manejo específicos. “Por exemplo, para as forrageiras do gênero Panicum, que apresentam crescimento cespitoso (caules ou brotos nascem agrupados a partir da mesma raiz) e elevada produção de massa, grande parte da colheita deve ocorrer durante o período das águas, permitindo direcionar áreas ou pastos específicos para utilização estratégica durante a seca”, salienta.

A seguir, o próximo passo é alinhar essas informações com o rebanho da fazenda. “Um momento muito oportuno para levantar essas informações é o mês de novembro, quando normalmente ocorre o manejo de vacinação do rebanho. Nessa ocasião, os animais já estão manejados no curral, o que



cria uma excelente oportunidade para realizar a pesagem em balança e obter uma informação mais precisa do peso dos animais”, aconselha.

Com essas informações (número de animais, categoria e peso), pode-se projetar a evolução do rebanho ao longo do ano, considerando fatores como manejo adotado na fazenda, genética dos animais e estratégia de suplementação. “A partir dessas projeções, o produtor consegue planejar melhor a taxa de lotação e definir as estratégias necessárias para atravessar o período seco com menor impacto produtivo”, sinaliza Sathler.

### PLANO ANUAL DE NUTRIÇÃO

Para mitigar os efeitos da seca, o planejamento nutricional é peça-chave dentro da gestão da fazenda. Gabriel Persiquini cita o Plano Anual Nutricional (PAN) como uma ferramenta importante para organizar todas as categorias animais, além das movimentações previstas de compra e venda ao longo do ano. “Isso permite projetar o desempenho, antecipar a lotação na seca e ajustar manejo, suplementação e custos, evitando decisões emergenciais”, orienta.

“**A pecuária é construída em ciclos, mas os melhores resultados nascem da antecipação. O produtor que planeja, mede e ajusta continuamente seu sistema, consegue reduzir incertezas e melhorar sua eficiência ao longo do tempo. “No fim, o que define o desempenho não é apenas o ambiente, mas sim a capacidade de gestão diante dele.**”

**João Yamaguchi,**  
Gerente de Marketing Gado de Corte  
Latam da dsm-firmenich

“O planejamento nutricional funciona como um dos principais pilares da eficiência produtiva”, complementa João Yamaguchi. “Quando estruturado com antecedência, permite prever necessidades, organizar categorias e alinhar oferta de nutrientes com os objetivos de desempenho. Ferramentas como o planejamento anual de suplementação ajudam a integrar essas variáveis, conectando a evolução do rebanho

com a estratégia alimentar ao longo do ano. Na prática, isso reduz a dependência de decisões emergenciais e melhora o controle dos custos operacionais”, avalia.

Corroborando as opiniões, Danilo Sathler acrescenta que o plano nutricional precisa estar alicerçado em uma meta clara de desempenho. Com a gestão do rebanho bem estruturada e as metas produtivas definidas, fica mais fácil direcionar a estratégia nutricional adequada para cada categoria animal. “Por exemplo, em uma fazenda que trabalha com suplementação mineral aditivada durante o período das águas, com expectativa de ganho médio diário (GMD) de 0,85 kg por animal ao longo de 180 dias, e que possui meta de abate de animais com 580 kg, é possível projetar quais animais atingirão esse objetivo apenas com essa estratégia nutricional. Nesse cenário, animais que iniciam o período das águas com aproximadamente 427 kg poderiam alcançar o peso de abate ao final do ciclo”, informa.

A partir dessa análise, o produtor consegue avaliar as diferentes faixas de peso do rebanho e direcionar a melhor estratégia nutricional para cada grupo de animais. “O planejamento nutricional também cria a oportunidade de ajustar a carga da fazenda no início da seca. Ao projetar o desempenho dos animais durante o período das águas, o produtor consegue direcionar estratégias nutricionais para que determinados lotes alcancem o peso objetivo antes da chegada da seca, permitindo sua comercialização ou encaminhamento para terminação. Com isso, a fazenda entra no período seco com a carga animal mais ajustada à disponibilidade de forragem, reduzindo a pressão sobre as pastagens e aumentando a segurança produtiva do sistema”, comenta.

Outro ponto importante destacado por Sathler é a validação do planejamento forrageiro na entrada da seca. Nesse momento, é fundamental aferir a quantidade de massa de forragem disponível na fazenda e avaliar se ela está condizente com o planejamento realizado meses antes. Essa checagem permite ajustar a estratégia de manejo, caso necessário, garantindo que a propriedade tenha oferta de alimento suficiente para atravessar o período seco com segurança.

Nos sistemas de cria, os efeitos também podem ser bastante significativos. Fêmeas que chegam ao parto com baixo escore de condição corporal podem comprometer a nutrição do feto durante a gestação, reduzindo o aporte

de nutrientes necessários para o desenvolvimento fetal. “Esse processo pode influenciar, por exemplo, a formação do número de fibras musculares do bezerro, característica diretamente ligada ao potencial de ganho de peso futuro desse animal”, ressalta.

Além disso, prossegue Sathler, vacas com escore corporal inadequado ao parto apresentam maior dificuldade de emprenhar na estação de monta seguinte. Isso pode aumentar o número de serviços, elevar o custo com protocolos reprodutivos e resultar em prenhez tardia ou até mesmo vacas vazias, comprometendo a eficiência reprodutiva do sistema.

“Por esta razão, costumamos dizer que o pior custo dentro de uma fazenda é aquele que não chega em forma de boleto para ser pago, mas que se acumula silenciosamente ao longo do tempo, reduzindo produtividade, eficiência e rentabilidade do sistema”, resume.

#### APOIO EM FERRAMENTAS DE GESTÃO

Na pecuária moderna, decisões mais assertivas nascem do uso consistente de dados. O desafio já não é apenas medir, mas organizar e transformar informação em decisão.

Indicadores como taxa de lotação, ganho médio diário e oferta de forragem permitem uma leitura mais precisa do sistema, orientando metas e ajustes ao longo do ciclo. Daí a importância das ferramentas de gestão para dar clareza e orientar a tomada de decisões baseada em números reais. “Com essas informações, o produtor deixa de agir apenas de forma reativa e passa a antecipar cenários. Isso abre espaço para decisões mais estratégicas, como ajuste de lotação, programação de vendas e definição de níveis de suplementação. Além disso, o histórico de dados permite avaliar ciclos anteriores, identificar gargalos e promover melhorias contínuas”, exemplifica João Yamaguchi.

“Com esse suporte, o produtor ganha previsibilidade para ajustar a lotação, programar vendas, calibrar a suplementação e mitigar riscos — ao mesmo tempo em que constrói um histórico consistente, essencial para aprimorar o sistema a cada ciclo”, concorda Gabriel Persiquini. “Indicadores como carga animal (UA/ha), taxa de lotação, ganho médio diário, oferta de forragem e evolução do rebanho estruturam a análise e ampliam a capacidade de antecipação”, acrescenta.



Danilo Sathler também chama a atenção para a dificuldade em lidar com o grande volume de informações geradas nas fazendas. E reforça: “Sem o apoio de ferramentas de gestão que organizem esses dados, aumenta significativamente o risco de desvios ao longo do processo”.

Como o planejamento na pecuária envolve horizontes de médio a longo prazo, prossegue Sathler, o acompanhamento contínuo de indicadores produtivos se torna indispensável para verificar se o desempenho segue dentro do esperado. “Esse monitoramento permite identificar possíveis ajustes de manejo ou de estratégia nutricional ainda durante o ciclo produtivo”, acrescenta. E cita, como exemplo, o FarmTell® Views, da dsm-firmenich, aplicativo que auxilia no

“**Planejamento é a grande questão quando falamos em seca. Se não entendemos o potencial de produção das pastagens e a dinâmica do rebanho ao longo do ano, certamente deixamos de potencializar o ganho de peso e os resultados da propriedade.**”

**Danillo Sathler,**  
Gerente Técnico Confinamento da dsm-firmenich

acompanhamento das rotinas operacionais, na organização das informações produtivas e na verificação das metas produtivas da propriedade, permitindo uma gestão mais eficiente e baseada em dados.

“Outro ponto importante é que o cenário de mercado e o preço dos insumos podem variar ao longo do tempo. Por isso, as estratégias precisam ser constantemente revisadas, sempre considerando o custo da arroba produzida em cada sistema e sua relação com a projeção de venda dos animais. Dessa forma, o uso de dados e indicadores permite que o produtor tome decisões mais assertivas e mantenha a rentabilidade do sistema produtivo”, destaca Danilo Sathler.

### O CUSTO INVISÍVEL DA INÉRCIA

Nem todos os prejuízos da seca aparecem de imediato. “Custos invisíveis”, como menor ganho de peso, mais tempo até o abate, queda na reprodução e degradação do pasto, acumulam-se ao longo do tempo e comprometem a eficiência do sistema. Somados, podem representar perdas expressivas e, frequentemente, superiores ao investimento necessário para um planejamento adequado.

Para João Yamaguchi, a falta de ação no momento certo cobra um preço alto. “Quando o produtor posterga decisões, ele entra na seca com menos opções e maior pressão, o que geralmente leva a escolhas mais caras e menos eficientes. Esse movimento impacta diretamente a margem do negócio: insumos adquiridos em momentos desfavoráveis, animais vendidos sob necessidade e o desempenho produtivo fica comprometido”, argumenta. E adverte que, em um contexto global mais instável, com oscilações de mercado, custos e demanda, esse efeito se intensifica. “A inércia deixa de ser apenas um problema operacional e passa a representar um risco econômico relevante”, alerta.

Danillo Sathler reforça: “Costumamos dizer que, na pecuária, os próximos 12 meses já são passado. Isso porque trabalhamos dentro de um sistema produtivo que possui ciclos bem definidos, envolvendo o capim, o solo, os animais, o mercado. Quando o produtor adia tomadas de decisão importantes, os impactos acabam aparecendo mais à frente.” E menciona, como exemplo, o planejamento da saída dos animais antes do período seco. “Se essa decisão é tomada tardiamente, a fazenda pode entrar na seca com uma carga animal acima da capacidade de suporte das pastagens. Como consequência, ocorre redução na oferta de forragem, queda no desempenho dos animais e, muitas vezes, a necessidade da chamada “venda forçada” de lotes em momentos pouco favoráveis de mercado. Ou o aumento no tempo de permanência dos animais na fazenda, elevando custos de produção e reduzindo receita”, observa.

Por outro lado, quando o produtor define e valida sua estratégia com antecedência, passa a ter maior previsibilidade sobre o sistema produtivo. “Em um cenário como o atual, marcado por tensões comerciais e geopolíticas que impactam preços de insumos e de commodities, essa previsibilidade se torna

ainda mais valiosa. Com planejamento, o produtor pode aproveitar oportunidades de mercado para travar contratos de insumos em momentos mais favoráveis de preço e, ainda, utilizar ferramentas como o mercado futuro para proteger o valor de venda dos animais”, analisa Sathler.


### ACERTANDO O PASSO

“A pecuária é construída em ciclos, mas os melhores resultados nascem da antecipação. O produtor que planeja, mede e ajusta continuamente seu sistema, consegue reduzir incertezas e melhorar sua eficiência ao longo do tempo”, afirma João Yamaguchi. “No fim, o que define o desempenho não é apenas o ambiente, mas sim a capacidade de gestão diante dele”.

Danilo Sathler frisa que o produtor precisa conhecer bem o resultado do presente, entender os números da sua operação, identificar fortalezas e fraquezas antes de avançar para a etapa seguinte, que é o planejamento para evolução dos resultados. “Um indicador que possui grande relevância e forte correlação com o desempenho econômico da fazenda é o ganho médio diário (GMD) dos animais. Manter um GMD condizente com a estrutura produtiva da propriedade é fundamental para alcançar bons resultados. Quando não conhecemos nossos números e não sabemos exatamente aonde queremos chegar, qualquer caminho acaba servindo”, alerta.

As opiniões são compartilhadas por Gabriel Persiquini: “Mais do que produzir arrobas, é preciso gerir o sistema como um negócio, com foco em previsibilidade, controle de indicadores e tomada de decisão baseada em dados. É isso que diferencia quem apenas reage de quem constrói resultado de forma consistente ao longo dos anos.”

Portanto, seca não é apenas sobre falta de chuva. É sobre se preparar com antecedência. Em um cenário como o atual, de incertezas geopolíticas e de margens mais apertadas, além de mais exigência por eficiência, adiar decisões deixou de ser uma opção.

Seja no pasto ou no confinamento, a rentabilidade está cada vez mais ligada à capacidade de antecipar movimentos — e agir antes que o problema apareça. 

# FarmTell® Consultoria Online

Presença é muito  
mais que estar perto:  
é estar disponível.



# CENSO DE CONFINAMENTO 2025 REVELA CRESCIMENTO DA ATIVIDADE NO BRASIL E REFORÇA MODERNIZAÇÃO DA PECUÁRIA DE CORTE

**RESULTADOS EVIDENCIAM O AVANÇO DA INTENSIFICAÇÃO PRODUTIVA COMO ESTRATÉGIA PARA GANHOS DE EFICIÊNCIA E PREVISIBILIDADE. EXPECTATIVA PARA 2026 É QUE A ATIVIDADE CONTINUE A SE EXPANDIR**

Mylene Abud

Dados do mais recente Censo de Confinamento da dsm-firmenich, estudo que já se consolida como uma das principais referências para o planejamento do setor pecuário no país, mostram que o Brasil confinou 9,25 milhões de cabeças em 2025. O número representa um aumento de 16% em comparação com os resultados de 2024, em um universo de 2.445 propriedades distribuídas por 1.095 municípios.

O levantamento, que contou com a participação de cerca de mil colaboradores e parceiros da companhia, também aponta que, desde 2015, o sistema cresceu de forma consistente, acompanhando a profissionalização da atividade e a maior adoção de tecnologias nutricionais e de gestão. “O Censo de Confinamento é uma ferramenta estratégica para entender a dinâmica do setor, identificar tendências e apoiar decisões mais assertivas. Ele reflete o amadurecimento da pecuária brasileira e a crescente adoção de práticas que combinam produtividade, gestão e sustentabilidade”, afirma Walter Patrizi, gerente de Confinamento da dsm-firmenich.

Regionalmente, os dados do Censo mostram que o estado de Mato Grosso segue na liderança nacional com 2,2 milhões de bovinos confinados, crescimento de 29,6% em relação ao ano anterior. Na sequência aparece São Paulo, com 1,4 milhão de animais, mantendo trajetória de expansão (7,7%), seguido por Goiás, que também alcançou 1,4 milhão de cabeças, com avanço de 13,6%. O Mato Grosso do Sul ocupa a quarta posição, com 0,9 milhão de bovinos confinados, crescimento de 17,8%, enquanto Minas Gerais fecha o ranking dos cinco principais estados, com 0,8 milhão de animais, mantendo estabilidade em relação ao ciclo anterior.

Dois movimentos se destacam no perfil dos confinamentos. O primeiro é a consolidação das grandes operações, responsáveis por 5,7 milhões de animais em estruturas acima de 10 mil cabeças. O segundo é o avanço da gestão baseada em dados, com 75% das propriedades utilizando softwares de gestão, como o FarmTell® e a inteligência artificial Lore™, da dsm-firmenich.

Segundo Patrizi, os números evidenciam a nova visão dos pecuaristas para uma atividade cada vez mais profissional e sustentável. “O confinamento se modernizou com melhor genética, nutrição, técnicos mais bem preparados, que cada vez mais tomam decisões com base em dados, apoiados por softwares de gestão, e não mais em instituição”, fala. E ressalta que investimentos estratégicos em nutrição animal e tecnologias podem proporcionar um ganho adicional de cerca de 17 kg (ou mais de 1 arroba) por animal no confinamento, resultando em aumento de margem financeira superior a R\$ 160 por cabeça.

## CRESCIMENTO EM MEIO A UM ANO DESAFIADOR

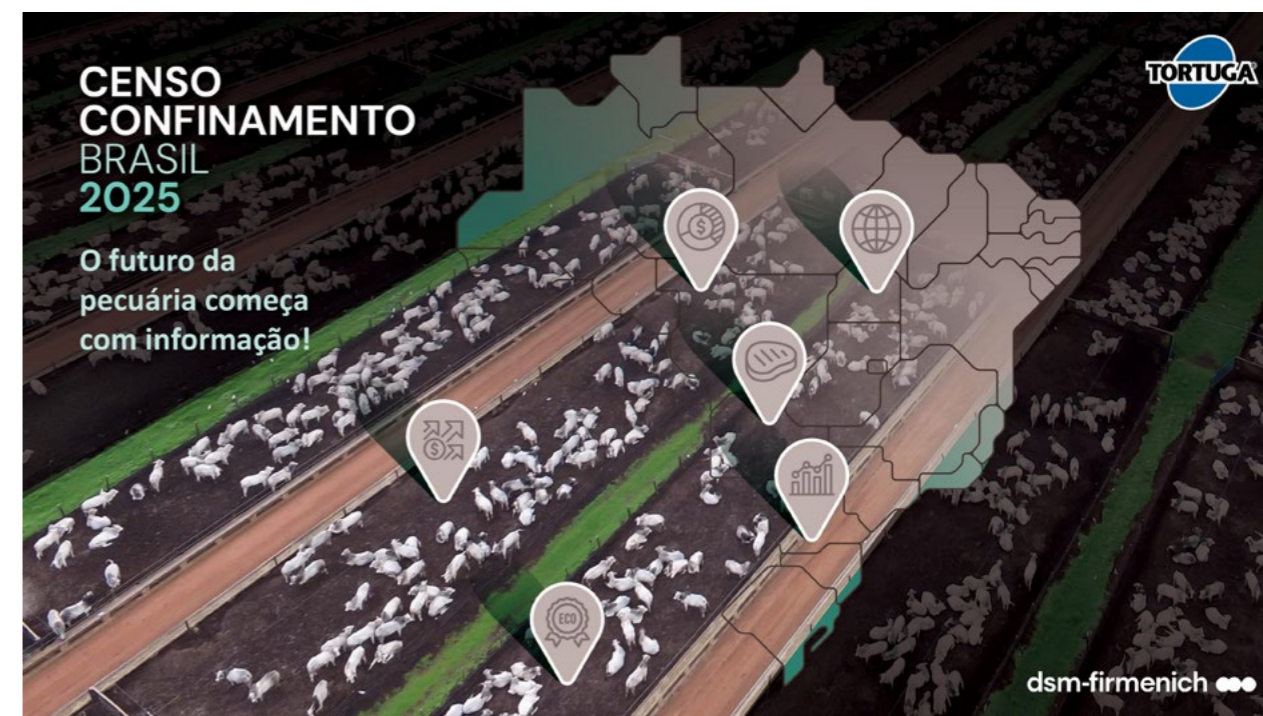
O avanço do confinamento em 2025 ocorreu em um período marcado pela queda no preço do boi gordo em relação ao final de 2024, resultado de uma combinação de fatores: elevada oferta de animais, aumento expressivo da produção de carne e participação significativa de fêmeas nos abates. Diante de margens mais apertadas e maior volatilidade, produtores intensificaram seus sistemas produtivos em busca de eficiência, giro mais rápido de capital e maior previsibilidade de resultados. No âmbito internacional, mudanças tarifárias impostas pelos Estados Unidos, entre outros fatores, também exigiram maior capacidade de adaptação do setor brasileiro.

Apesar desse cenário, Patrizi destaca que sinais importantes começaram a emergir. “A valorização do bezerro ao longo de 2025 indicou uma possível inflexão do ciclo pecuário, ainda que a virada completa não tenha se concretizado no período”, analisa

Para 2026, a expectativa é de consolidação dessa virada. A tendência de retenção de fêmeas deve reduzir a oferta de animais para abate, contribuindo para a recuperação gradual dos preços do boi gordo. Ao mesmo tempo, o bezerro valorizado tende a impulsionar a atividade de cria, fortalecendo a base produtiva para os próximos ciclos.

Ainda assim, o cenário não será isento de desafios. A desaceleração do PIB pode limitar o consumo doméstico de carne, enquanto fatores externos — como as salvaguardas chinesas e a guerra EUA e Israel X Irã — podem restringir parte das exportações. Por outro lado, a abertura de novos mercados surge como uma oportunidade estratégica para o Brasil ampliar sua presença internacional.

“Para este ano, a expectativa é que o número de animais confinados continue aumentando. Estamos em plena primavera do ciclo pecuário”, finaliza Walter Patrizi.



# dsm-firmenich REÚNE PECUARISTAS PARA DIA DE CAMPO FOCADO EM DESEMPENHO E EFICIÊNCIA NA PECUÁRIA DE CORTE

**EVENTO NO CENTRO DE INOVAÇÃO TORTUGA® COMBINOU PALESTRAS TÉCNICAS, VISITAS A CAMPO E A PREMIAÇÃO DO MELHOR CONFINAMENTO DO BRASIL EM 2025**

Mylene Abud e Cairo Rodrigues

Realizado no dia 16 de abril, o primeiro Dia de Campo do ano da dsm-firmenich reuniu, no Centro de Inovação Tortuga®, localizado na Fazenda Caçadinha, em Rio Brilhante (MS), mais de 200 participantes, entre pecuaristas de vários estados do Brasil e do Paraguai, pesquisadores, consultores, técnicos e estudantes do setor. Na programação, palestras, estações práticas e discussões sobre os principais desafios e oportunidades da engorda intensiva.

Entre os destaques, a apresentação do professor Gustavo Rezende Siqueira, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA – Colina/SP), abordou a produtividade e a intensificação na pecuária de corte, a pasto ou em confinamento. O professor discorreu sobre estratégias para engorda intensiva, com ênfase na importância da mensuração precisa dos resultados, para reduzir erros e otimizar a tomada de decisão, principalmente em cenários de margens desafiadoras.

A programação também contou com a palestra de Roberto Freitas, gerente da Fabiani Agro, que compartilhou como tem sido importante o uso do FarmTell® nas fazendas do grupo. Com os dados “na mão”, as decisões são baseadas em fatos e transformadas em resultados positivos, validando a eficácia em condições reais de produção.

Os participantes também percorreram estações técnicas voltadas a diferentes sistemas produtivos. Na Estação Pasto, o destaque foi a suplementação estratégica como ferramenta para maximizar a eficiência e a excelência produtiva. Ali, o Prof. Gustavo e João Yamaguchi, Gerente de Corte a Pasto Latam da dsm-firmenich, apresentaram, além de planos nutricionais para animais em pasto, resultados de pesquisa com aditivos nutricionais que melhoram a saúde e a performance dos animais, como é o caso do Digestarom®, aditivo fitogênico (não antibiótico), presente na linha Fosbovi® Advance.

Já na Estação Confinamento, foram apresentadas tecnologias e práticas aplicadas à terminação intensiva a pasto (TIP) e aos modelos de confinamento sem volumoso. Nessa oportunidade, destacou-se a importância de uso de tecnologias nutricionais para maximização do desempenho animal, como Hy-D® e CRINA®, além do controle de micotoxinas, problema silencioso que prejudica a saúde e a performance dos animais.

O Dia de Campo reforça o papel do Centro de Inovação Tortuga®, que é um dos principais polos de pesquisa da companhia na América Latina. Ali são conduzidos estudos científicos, em parceria com as principais universidades brasileiras do setor, nas condições reais de produção, com acompanhamento de indicadores zootécnicos e econômicos.



Dia de Campo da dsm-firmenich reuniu, no Centro de Inovação Tortuga®, na Fazenda Caçadinha, em Rio Brilhante (MS), mais de 180 participantes.

Segundo Walter Patrizi, Gerente de Confinamento Latam da dsm-firmenich, o evento tem como objetivo traduzir a ciência em prática. “O Dia de Campo é uma oportunidade de mostrar, de forma aplicada, como estratégias nutricionais e tecnologias digitais podem gerar impacto direto no desempenho e na rentabilidade do produtor”, ressalta.

Para João Yamaguchi, além da importante troca de experiências, o Dia de Campo contribui para uma pecuária mais eficiente e sustentável. “Quando reunimos dados, tecnologia e conhecimento aplicado, conseguimos evoluir a forma como o produtor toma decisões”, observa.

Tiago Acedo, Head de Marketing Ruminantes Latam da dsm-firmenich, classificou o evento, realizado há mais de 20 anos pela companhia, como um sucesso. “O conjunto de informações, as discussões e as palestras nos mostram que é o momento de intensificar a atividade, aumentar a produtividade por área. E isso é impossível sem o uso de tecnologia, seja de nutrição ou digital”, argumenta.

## MELHOR CONFINAMENTO DO BRASIL

Além do conteúdo técnico, o Dia de Campo da dsm-firmenich também sediou a premiação de Melhor Performance em Confinamento do Brasil em 2025, concedida à Agropecuária Veneza, de Luziânia (GO). O reconhecimento tem como base o benchmark de confinamento da companhia, elaborado a partir de dados do software FarmTell®Beef, que analisa mais de 1,2 milhão de animais em 400 confinamentos no país. A avaliação considera indicadores zootécnicos e econômicos, como consumo de matéria seca, ganho diário de carcaça, custos padronizados de insumos e aquisição dos animais, formando um índice de geração de valor.

Cliente Tortuga® há mais de 20 anos, o proprietário Edimar Braz Queiroz credita os bons resultados principalmente à assistência técnica e às soluções da companhia. “Eu também faço o dever de casa direitinho: eles me recomendam, eu corro atrás”, ensina. E acrescenta: “Esse prêmio me dá força para trabalhar mais, produzir mais e melhorar cada vez mais os resultados. Porque, como foi dito aqui nas palestras, se alguém se acomodar, no outro ano não aparece nem na foto. E eu quero estar aqui novamente na foto no ano que vem.”

O sr. Edimar destaca outros itens que considera fundamentais para o sucesso na atividade, como a seleção genética, aproveitar o melhor momento de compra dos animais e a logística. “O confinamento precisa estar localizado onde tem maior oferta de grãos, próximo de frigorífico”, pontua. E ressalta a importância de produzir 100% dos grãos, já que o transporte desses itens é caro. Além de ter armazém para estocar. “De um ano para cá, estamos fazendo também o grão úmido, que tem mais aproveitamento. Com tudo isso, saímos de uma arroba produzida a um valor de R\$ 234 há dois anos, para R\$ 170, que, acredito, seja a mais baixa do país”, avalia.

Adiciona também o atendimento à fazenda feito por Hugo Resende, Gerente Técnico Nacional de Gado de Corte da dsm-firmenich, que acompanha o projeto de pecuária da propriedade desde a implantação. “Além dos resultados produtivos, zootécnicos e econômicos, o foco também está na qualidade da carne ofertada ao mercado regional. Para isso, são integradas soluções nutricionais, consultoria especializada e ferramentas digitais. Essa tríade auxilia para a melhor tomada de decisão, para que o enfrentamento dos desafios do setor com resultados positivos”, pontua Hugo Resende.

# CONFINAMENTO TRABALHA COM CENÁRIO POSITIVO NO COMEÇO DE 2026

Dr. Thiago Bernardino de Carvalho  
Pesquisador Cepea/Esalq-USP

A terminação representando mais de 20% do abate fiscalizado no Brasil, a terminação de bovinos em confinamento ganhou força nos últimos anos e convive com as expectativas de crescimento para o ano de 2026, pautado nos custos relativamente mais baixos da dieta, assim como uma valorização do boi magro ainda menor que o animal pronto para o abate.

Dados do Tour de Confinamento dsm-firmenich/Tortuga®, realizado em parceria com o Cepea, mostram que os confinamentos

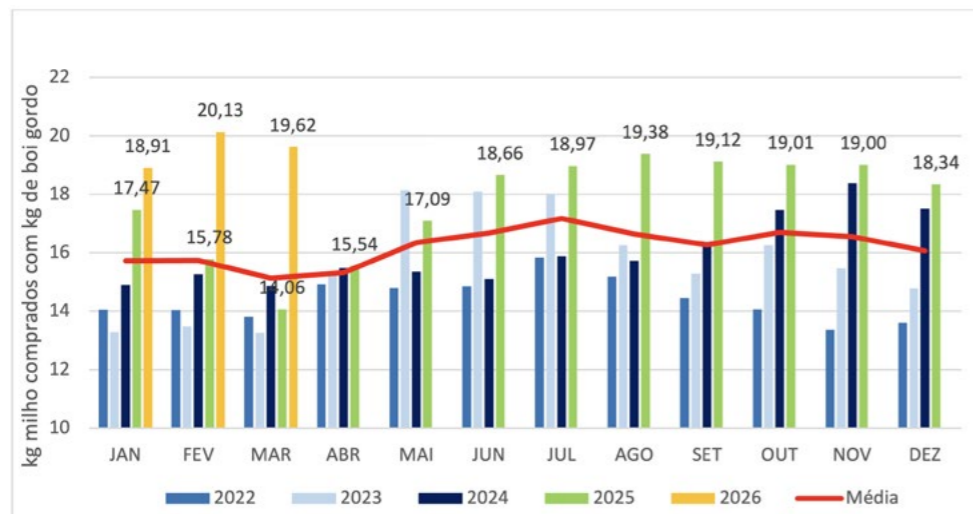
acompanhados nestes últimos anos têm como composição dos custos a dieta representando de 20 a 30% do custo operacional, ficando a maior porcentagem, cerca de 60 a 70%, com a compra de animais, no caso o boi magro.

Analisando a relação de troca entre o boi gordo e, principal insumo, o milho (Figura 1), nota-se que o ano de 2026 começa muito vantajoso para a engorda intensiva no cocho, com patamares bem superiores em relação à média dos últimos quatro anos, mas também inferior a qualquer período entre janeiro e março.

No mês de março, com a venda de um quilo de boi gordo, o pecuarista conseguiu comprar 19,62 quilos de milho, patamares bem superiores à média de março dos anos de 2022 a 2026, que ficou em 15,2 quilos de milho comprados, sendo essa a expectativa em relação ao longo de 2026. Poder de compra acima da média, devido aos

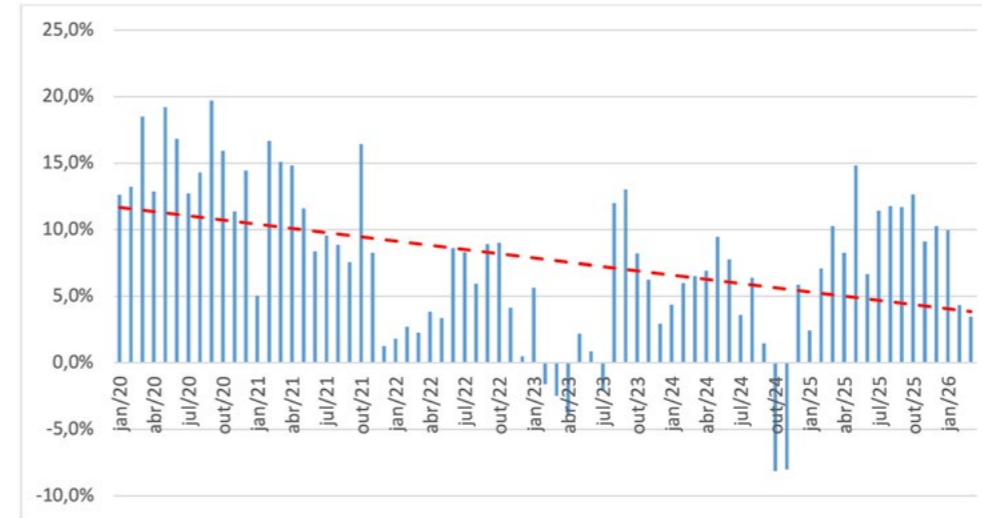
Figura 1

Relação de troca boi gordo e milho no Estado de São Paulo  
Fonte: Cepea/Esalq/USP



Fonte: Cepea/Esalq/USP

Figura 2  
Ágio do boi magro sobre o boi gordo – Estado de São Paulo  
– janeiro/2020 a março/2026



Fonte: Cepea/Esalq/USP

preços mais competitivos do milho, mesmo com a arroba do boi gordo podendo oscilar devido a períodos de desmame e cotas de exportação chinesas.

Para o boi magro, o cenário no começo de 2026 ainda é interessante para o terminador, que, apesar de observar preços em ritmo de valorização, veem altas menores do que o boi gordo no primeiro trimestre deste ano.

O ágio do boi magro em relação ao boi gordo é o menor em mais de um ano, o que sinaliza o bom momento em termos de relação de compra para a engorda nesse começo do ano, aproximando-se também de patamares observados em momentos entre os anos 2022, 2023 e 2024 (Figura 2). O coeficiente no mês de março/26 ficou em 3,46%, ou seja, o boi magro em arrobas estava mais caro em pouco mais de 3% em relação ao boi gordo. Mas, no começo do ano, o patamar era de 10% para o boi magro.

Neste período de 2026, considerando preços reais do boi gordo e do boi magro (IGP-di de

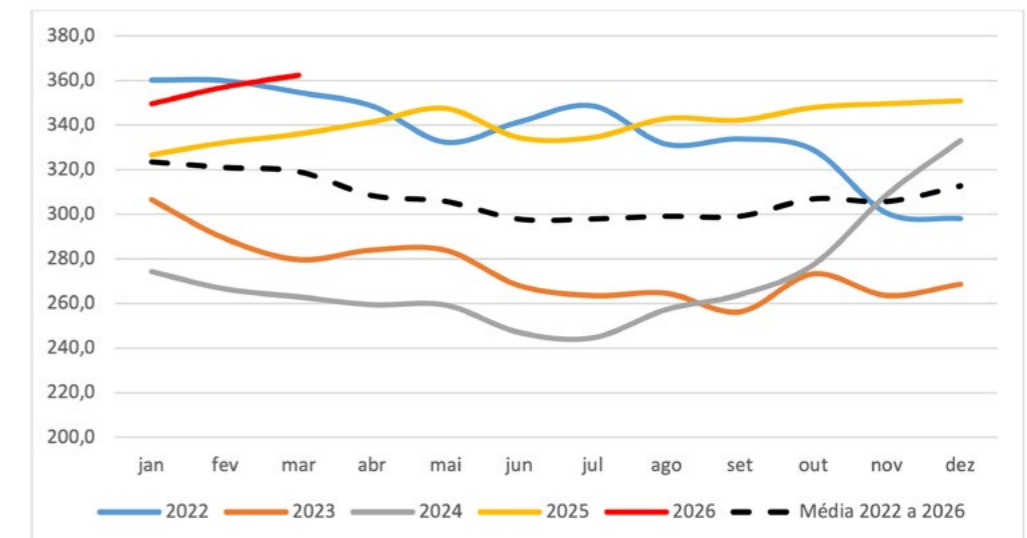
março/26), o Indicador boi gordo Cepea/Esalq do Estado de São Paulo valorizou 10,15% entre janeiro a março, cotado em média R\$ 350/2 em março, enquanto o boi magro valorizou apenas 3,63%, cotado a R\$ 362/@ na praça de Presidente Prudente/SP, sinalizando a melhora na relação para o terminador.

Por outro lado, é importante notar que os

preços do boi magro estão em patamares mais elevados que nos últimos quatro anos, sinalizando a necessidade de boa gestão de compra desses animais, assim como boa gestão de risco de preços do boi gordo, utilizando ferramentas de proteção de preços. E, principalmente dentro do confinamento, o uso de tecnologias para maximizar os ganhos produtivos e aumentar ganhos de escala, reduzindo relativamente os custos.

O cenário de 2026 começou e se desenha favorável para a pecuária e o confinamento, mas há a necessidade do trabalho de gestão de produção e comercialização de formas eficientes.

Figura 3  
Preços Reais boi magro (R\$/cabeça) em Presidente Prudente/SP, 2022 a 2026



Fonte: Cepea/Esalq/USP

# CONSTRUÍDO COM O CAMPO E PARA O CAMPO: A EVOLUÇÃO DO FARMTELL® BEEF



Diana Faria Vidigal  
Instagram: @diana\_vidigal  
Analista de Inbound Marketing da dsm-firmenich

Com arquitetura moderna, experiência simplificada e validação prática em campo, a nova versão do FarmTell® Beef inaugura um novo capítulo na Pecuária de Precisão: mais acessível, escalável e preparada para o futuro global da atividade.

Há mais de 14 anos, o FarmTell® Beef se tornou um dos principais pilares da gestão de confinamentos no Brasil, ajudando produtores a tomar decisões com precisão e organização. Ao longo desse período, o sistema evoluiu continuamente para atender diferentes perfis de operação e acompanhar a modernização da pecuária.

Em 2026, essa jornada ganhou mais um capítulo com o lançamento do novo FarmTell® Beef, uma plataforma desenvolvida para ampliar possibilidades, incorporar tecnologias atuais e suportar a expansão internacional da solução, ao mesmo tempo que convive com a versão tradicional, que segue estável e atendendo aos produtores. A nova arquitetura foi planejada para absorver funcionalidades avançadas à medida que o produto evolui, permitir

maior escalabilidade e acelerar a entrega de inovações, mantendo o compromisso central do FarmTell®: ajudar o produtor a gerir o confinamento com segurança, eficiência e visão de futuro.

## ARQUITETURA PENSADA PARA O FUTURO

A evolução do software se apoia em três pilares estratégicos.

### 1) Cloud-first: da fazenda para o mundo

Adoção de nuvem para reduzir barreiras de entrada e simplificar a operação.

Resultados diretos: estabilidade, acesso remoto, suporte simplificado e escalabilidade para qualquer porte de fazenda.

### 2) Flexível, moderno e intuitivo

Acesso pelo celular, tablet ou computador, sem necessidade de instalação local. O novo FarmTell® Beef não depende de executáveis nem de banco de dados instalados em máquinas



Edinei dos Santos Vieira, PO dsm-firmenich, responsável por liderar a modernização do FarmTell® Beef.

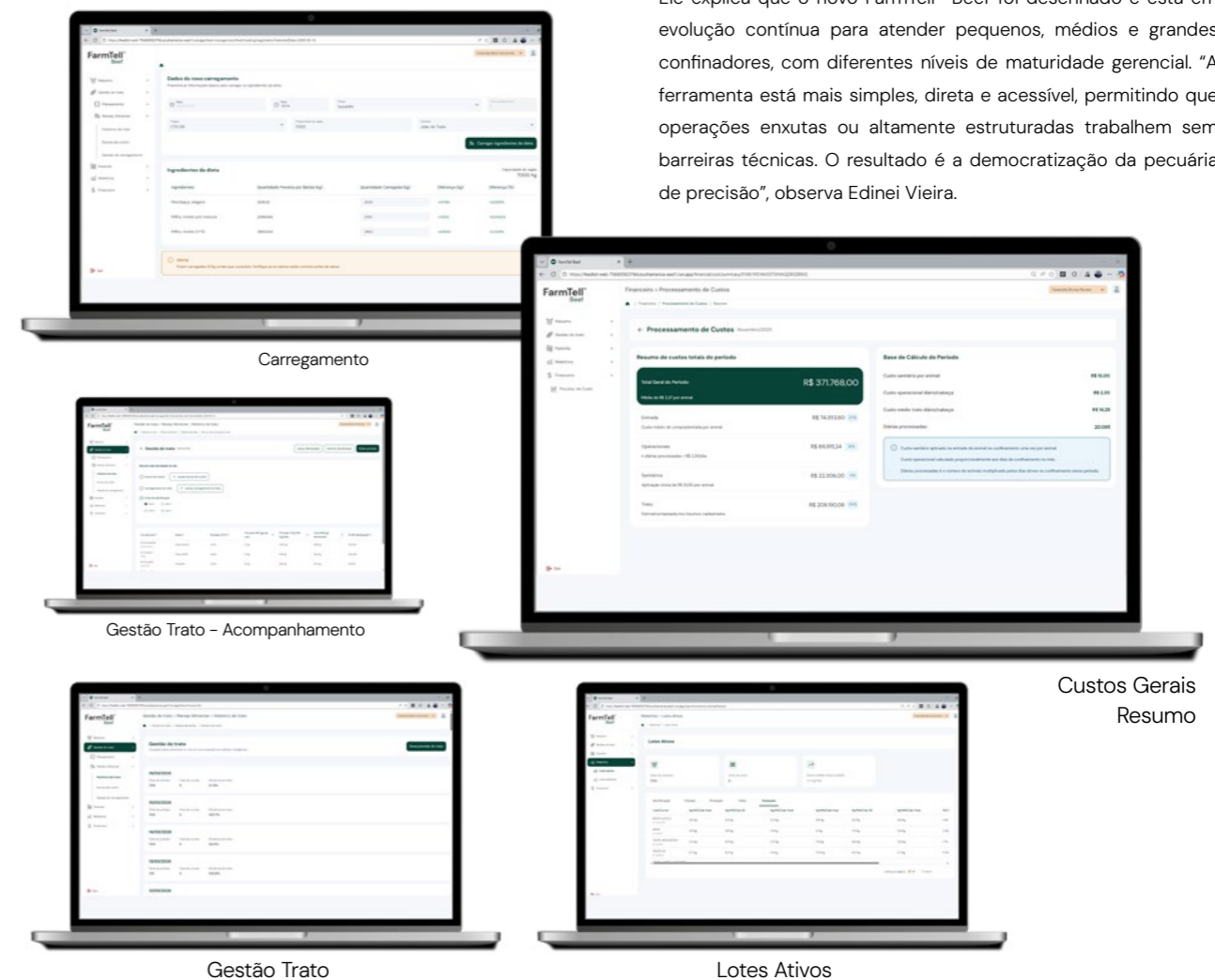
da fazenda, o que elimina setups complexos e reduz esforços de manutenção e atualização. Essa arquitetura compatível com o modo offline foi pensada para o campo, principalmente nas rotinas de pesagem, onde a conectividade pode variar ao longo do dia.

### 3) Multilíngue e multipaís

Disponível em português, inglês e espanhol, com adaptações para moedas, unidades de medida e legislações locais, incluindo requisitos de rastreabilidade em diferentes mercados.

Edinei dos Santos Vieira é o responsável por liderar a modernização do FarmTell® Beef, iniciada em maio de 2025. “Meu papel é garantir que o novo FarmTell® Beef nasça moderno, escalável e preparado para um cenário de integração global, sem jamais perder o foco no que realmente importa: a experiência de quem está lá na ponta, usando o sistema para tomar decisões todos os dias”, conta.

Ele explica que o novo FarmTell® Beef foi desenhado e está em evolução contínua para atender pequenos, médios e grandes confinadores, com diferentes níveis de maturidade gerencial. “A ferramenta está mais simples, direta e acessível, permitindo que operações enxutas ou altamente estruturadas trabalhem sem barreiras técnicas. O resultado é a democratização da pecuária de precisão”, observa Edinei Vieira.





Jéssica Silva Sousa, Gerente da Agropec 3P.

Entre as vantagens da modernização da ferramenta, ele destaca:

- ✓ Redução de custos de infraestrutura e implantação;
- ✓ Menor dependência de treinamentos presenciais;
- ✓ Performance superior, com ganhos perceptíveis de velocidade;
- ✓ Interface mais amigável e intuitiva;
- ✓ Integração por API com ERPs e sistemas corporativos;
- ✓ Preparação para automações e recursos de IA.

### CONSTRUÍDO JUNTO COM O CAMPO

Uma das maiores novidades é a forma como o novo FarmTell® Beef está sendo desenvolvido: com a participação ativa dos produtores. Desde outubro, o time da companhia roda um piloto na fazenda Agropec 3P, do cliente e parceiro Sr. Leandro Chaves, validando rotinas de forma contínua e em uso real. Localizada em Luz (MG), a Agropec 3P atua nos ciclos de cria, recria e engorda, com terminação em um confinamento de mil cabeças que opera o ano inteiro, apoiado por uma equipe enxuta e altamente dedicada.

“Temos percebido o processo de desenvolvimento colaborativo com a dsm-firmenich de forma bastante positiva. O formato de piloto tem permitido uma interação mais próxima entre as equipes, facilitando ajustes rápidos, troca de conhecimentos e melhor compreensão das necessidades práticas da nossa operação”, fala Jéssica Silva Sousa, Gerente da Agropec 3P.

Essa proximidade permite validar funcionalidades diretamente no dia a dia da fazenda. Segundo Jéssica, esse modelo tem contribuído para acelerar o aprendizado conjunto e validar, na prática, o potencial da solução. “Acreditamos que essa dinâmica colaborativa fortalece a construção de soluções mais aderentes à realidade do cliente e abre caminho para futuras evoluções do sistema”, ressalta.

### RESULTADOS REAIS

Entre os resultados concretos já gerados pelo programa-piloto, destaca-se a identificação de um ponto cego no rendimento de carcaça ao comparar dados do frigorífico com os registros da fazenda. Antes, era necessário consolidar manualmente três ou quatro planilhas; agora, o sistema entrega a análise praticamente em tempo real.

Na rotina da equipe, os ganhos já são perceptíveis. “Nesta primeira etapa do piloto, observamos melhorias principalmente na centralização das informações e na facilidade de acompanhamento dos dados. A ferramenta tem ajudado a tornar o monitoramento mais organizado e visual, o que contribui para uma análise mais rápida e estruturada dos indicadores. Mesmo sendo uma fase inicial, já percebemos avanços na rotina de acompanhamento e no acesso às informações relevantes para a tomada de decisão”, relata Jéssica.



Thiago Furtado Soares, da Empresa Representante Moraes e Miranda.



Italo Araújo, da dsm-firmenich, responsável pela evolução contínua do sistema FarmTell®.

Thiago Furtado Soares, da Empresa Representante Moraes e Miranda, acompanha a operação da Agropec 3P e reforça como o modelo colaborativo transforma o processo: “Vejo o desenvolvimento em formato piloto como um processo mais alinhado à realidade do cliente, pois permite testar, aprender e melhorar antes da implementação definitiva junto com a realidade do pequeno/médio produtor.”

Ele acrescenta que a mudança não é apenas tecnológica, mas operacional. “O FarmTell® Beef nos forneceu tecnologia de gestão, saindo de planilhas simples de Excel. Transformamos a rotina de uma operação que, muitas vezes, era baseada no ‘olhômetro’ em uma gestão técnica baseada em dados, aumentamos a eficiência, controle de custos e lucro”, cita.

E complementa que o software deu mais segurança para as tomadas de decisões. “Como técnico responsável, tenho acesso a todo o histórico dos animais, alimentação, custos, lucros, monitoramento de desempenho, controle sanitário e organização da equipe”, explica.

### INTEGRAÇÕES VIA API: EVOLUÇÃO COM RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O FarmTell® Beef já contava com uma API (Interface de Programação de Aplicações) consolidada, utilizada há anos

para integrações essenciais com ERPs e sistemas corporativos. No novo FarmTell® Beef, explica Edinei, essa capacidade evolui com uma arquitetura preparada para suportar conexões mais amplas no futuro, acompanhando o avanço natural do produto. “A proposta é permitir ganhos de padronização e eficiência sem antecipar integrações complexas antes da maturidade técnica necessária. E o objetivo é claro: simplificar fechamentos de resultado, reduzir retrabalhos e evitar customizações complexas.”

A evolução planejada prevê novos recursos de integração em etapas futuras. Nesse contexto, Italo Araújo, da dsm-firmenich, responsável pela evolução contínua do sistema, detalha um dos caminhos considerados pelo time: “Para garantir integração simples e universal, já está prevista na evolução do produto a implementação de uma camada leve entre o cliente e nossa API principal, em um padrão amplamente utilizado no mercado e compatível com praticamente qualquer sistema corporativo”, detalha. Esse aprimoramento fará parte das próximas versões e tende a facilitar a conexão com diferentes ERPs e parceiros, evitando projetos pesados de customização e mantendo o foco na segurança, na escalabilidade e na responsabilidade técnica.



Matheus Guimarães Oliveira, Responsável de Produto da dsm-firmenich.

### O QUE VEM COM A LORE™: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA PECUÁRIA

A Lore™ é a nossa Inteligência Artificial da Pecuária e foi concebida para atuar como uma camada de inteligência capaz de potencializar dados e transformar informação em decisão ao longo do ecossistema digital. E o novo FarmTell® Beef já nasce preparado para receber a Lore™, permitindo que a inteligência se conecte à plataforma e evolua junto com o produto.

“À medida que o novo FarmTell® Beef amadurece, a Lore™ amplia sua atuação, aprofundando análises, gerando insights mais avançados e habilitando recomendações cada vez mais relevantes para produtores e consultores. Essa abordagem reforça a Lore™ como a camada central de inteligência do nosso portfólio, conectando-se aos produtos digitais conforme eles evoluem e ampliando continuamente a entrega de valor ao negócio e ao campo”, observa Matheus Guimarães Oliveira, Responsável de Produto da dsm-firmenich.

### O QUE VEM PELA FRENTE

As próximas etapas incluem o aprofundamento das análises, a integração ampliada com sistemas externos e a expansão da inteligência embarcada.

Jéssica Silva Sousa vê espaço claro para a evolução do produto, principalmente no aprofundamento das funcionalidades de análise e no refinamento da usabilidade da plataforma, com base nos aprendizados obtidos durante o piloto. “A

continuidade do desenvolvimento colaborativo pode contribuir para tornar o sistema ainda mais aderente às necessidades da rotina operacional, ampliando seu valor como ferramenta de apoio à tomada de decisão. Nossa expectativa é que, com os ajustes e evoluções naturais do processo, o FarmTell® Beef possa consolidar ainda mais seu papel no acompanhamento e gestão dos dados”, afirma.

Thiago Soares compartilha visão semelhante, especialmente no impacto sobre consultores e técnicos. Para ele, a perspectiva é muito positiva na evolução do produto, já que o acompanhamento virtual está se tornando cada vez mais essencial no campo, ajudando consultores e produtores a ganharem eficiência, controle financeiro e produtividade. “Começamos a trabalhar com a Fazenda AGROPEC 3P em 2023, atuando na parte nutricional com muita seriedade, respeito e dedicação. É uma parceria que se solidifica a cada ano, pois o comprometimento com os resultados está relacionado ao nosso dia a dia. Mais carne, mais lucro!”, conclui.

O novo FarmTell® Beef não é apenas uma versão renovada, é um software redesenhado para o futuro. Mais leve, mais rápido, mais internacional e mais próximo das necessidades reais de quem vive o confinamento no dia a dia.

Uma evolução construída sobre décadas de experiência, mas guiada pelo que realmente importa: o produtor.



Há mais de 14 anos, o FarmTell® Beef se tornou um dos principais pilares da gestão de confinamentos no Brasil.



# FarmTell® Beef

Gestão eficiente. Resultado comprovado.

**Ganhe resultado real no confinamento.** O FarmTell® Beef simplifica a rotina, centraliza informações e transforma dados em decisões que aumentam a margem e a previsibilidade da operação.

**Agora disponível para pequenos e médios confinadores** que querem profissionalizar a gestão com praticidade e foco em lucro.

### Diferenciais que você leva para a sua operação:

- Feito para confinamento.** Do registro à decisão, você acompanha tudo com facilidade e foca no que dá resultado.
- Tudo em um só lugar.** Rotina organizada, indicadores e relatórios claros para agir rápido e com segurança.



→ Escaneie e saiba mais sobre o FarmTell® Beef.



# QUANDO A PAIXÃO PELO CAMPO VIRA CAMINHO

LYARA ASSIS MOSTRA COMO DETERMINAÇÃO, CONHECIMENTO E IDENTIDADE FEMININA IMPULSIONAM RESULTADOS E ABREM CAMINHOS NA PECUÁRIA



Rebeca Lima  
Gerente de Contas NE/MAPITO dsm-firmenich

Nascida e criada na cidade de Santa Rita de Cássia, no oeste da Bahia, a zootecnista Lyara Assis sempre esteve profundamente conectada ao campo. Filha de uma professora e de um pecuarista, teve como exemplo os avós, que viviam da pecuária e de pequenas lavouras. “Foi ali que aprendi, ainda menina, o valor da terra, do trabalho e da responsabilidade”, recorda ela que, aos cinco anos, já sabia com o que queria trabalhar. “O gado sempre foi minha paixão. Uma paixão que virou profissão e que, hoje, é meu meio de vida”, ressalta.

Aos 13 anos, ela deixou sua terra natal para estudar em Alagoas, onde concluiu o ensino médio e iniciou a graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Alagoas. Morando longe da família, da casa e da fazenda dos avós, para ela, cada dia era um novo desafio. “Mas os ‘aperreios’ da vida universitária são necessários — eles moldam profissionais mais conscientes e nos ensinam a valorizar cada etapa da caminhada”, afirma.

Após se formar, em 2018, e obter o diploma no curso de seus sonhos, Lyara voltou para a Bahia, onde prestou assistência técnica a pequenos produtores e lecionou em um curso técnico em Zootecnia. “Costumo dizer que foi ali que vivi um dos meus maiores aprendizados: ensinar também é aprender.”

Depois de dois anos, voltou a Alagoas ‘a passeio’, mas acabou ficando...e já se passaram seis anos. “As oportunidades



vieram, o reconhecimento também. O trabalho é intenso, mas o aprendizado é gigante. Hoje, sou pós-graduada pela FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba em Gestão de Confinamentos de Bovinos de Corte e sigo estudando, agora em uma nova pós-graduação em Melhoramento Genético Bovino — minha maior paixão dentro da profissão”, conta.

Atuando na Agropecuária Santa Nazaré, empresa consolidada e reconhecida no setor pela seriedade, compromisso com a qualidade e foco em melhoramento genético, Lyara é responsável por todo o núcleo PO, conduzindo desde o planejamento estratégico de acasalamentos até o acompanhamento dos nascimentos, desenvolvimento e entrega final dos animais nos leilões. “Produzir genética para o mundo não é fácil, exige técnica, responsabilidade e visão. Mas é imensamente gratificante ver o resultado do seu empenho alcançar novos criadores e multiplicar o progresso por meio do melhoramento animal”, fala ela. E acrescenta que participar da cadeia de profissionais que ajudam a alimentar o mundo só pode ser definido em uma palavra: gratidão.

“Produzir genética para o mundo não é fácil, exige técnica, responsabilidade e visão. Mas é imensamente gratificante ver o resultado do seu empenho alcançar novos criadores e multiplicar o progresso por meio do melhoramento animal.”

“Falar ao microfone em um recinto lotado e apresentar um animal que ajudei a planejar, vi nascer e acompanhei o crescimento é, sem dúvida, a maior prova de que trabalhar com o que se ama vai muito além do especial. Além de realização, propósito, e retorno financeiro, é, acima de tudo, acalento para os dias difíceis. É transformar técnica em resultado e dedicação em genética que ultrapassa porteiras e alcança novos criadores”, salienta Lyara.

Mesmo que o trabalho no agro possa ser desafiador para as mulheres, ela pondera que respeito se conquista com postura e coerência. “Aprendi na lida que todos merecem seu espaço. Em um universo majoritariamente masculino, minha energia feminina não diminui; ela equilibra, lidera e direciona”, comenta.

O trabalho no campo a fascina, seja mexendo com vacas, escolhendo touros, conferindo as Diferenças Esperadas na Progênie (DEPs), planejando acasalamentos ou liderando tarefas. “O mais importante para nós, mulheres do agro, é não perdermos a nossa essência. Não precisamos ser mais do que somos para ocupar nosso espaço. Podemos ser mulheres de botina ou de salto, de calça ou de vestido, de cabelo preso sob o boné ou solto ao vento. Neste meio, podemos ser o que quisermos. Lugar de mulher é onde ela quiser, e o meu é aqui”, assegura.



# GESTÃO DO TRATO EM CONFINAMENTOS É A CHAVE PARA EFICIÊNCIA E RESULTADOS SUSTENTÁVEIS

**DA LEITURA DE COCHO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:  
ROTINAS ESTRATÉGICAS PARA MAXIMIZAR DESEMPENHO**



*Flavia Cristina Figueiredo Silveira Lopes  
Instagram: @flavia.c.f.s.lopes  
Consultora de Pecuária - Sucesso do Cliente*

A gestão do trato em confinamentos de corte é um dos pilares para garantir eficiência, saúde animal e rentabilidade na pecuária moderna. Este artigo apresenta a evolução histórica do manejo alimentar, destacando como planejamento, tecnologia e qualificação da equipe se tornaram indispensáveis para atender à crescente demanda global por carne bovina. Abordamos as principais rotinas operacionais — da análise de consumo à gestão de estoque — e mostramos como ferramentas inteligentes, como o FarmTell® Beef, transformam dados em decisões estratégicas. Em um cenário competitivo, integrar processos e adotar soluções digitais é a chave para maximizar desempenho e consolidar a pecuária brasileira como referência mundial.

## **EVOLUÇÃO DO TRATO: ROTINA QUE GERA RESULTADO**

Desde a década de 1960, quando surgiram os primeiros confinamentos de gado de corte no Brasil, o setor vem se modernizando. Saímos de dietas simples, baseadas principalmente em forragens picadas e pouco amido, com foco “experimental”, para confinamentos especulativos na década

de 1980, cujo diferencial era fornecer animais terminados na entressafra, mas sem foco no ganho operacional. Após o Plano Real, os confinamentos brasileiros passaram por uma verdadeira profissionalização: os ganhos especulativos já não ocorriam na mesma intensidade, exigindo atenção aos ganhos produtivos e à eficiência da atividade. Nesse momento, os confinadores foram levados a aumentar o número de giros anuais e o manejo ganhou protagonismo. Não bastava apenas formular dietas; era preciso logística, gestão operacional, bem-estar animal e sanidade. Nesse ambiente inovador, softwares e análises de dados começaram a ser incorporados rotineiramente aos confinamentos.

Em 2025, alcançamos um marco histórico na pecuária brasileira ao nos tornarmos o maior exportador de carne bovina do mundo, e grande parte dessa produção passa por confinamentos. Para sustentar esse aumento de demanda, a gestão operacional tornou-se ponto-chave para resultados positivos. Dietas mais concentradas, menor uso de volumoso e aproveitamento de coprodutos da indústria buscam aumentar a eficiência biológica. O grande desafio atual é garantir que a

...

dieta formulada seja efetivamente consumida pelos animais, potencializando desempenho sem comprometer a saúde e evitando oscilações de consumo. Nesse contexto, gerenciar o trato é essencial, pois envolve diversas rotinas diárias e vai muito além da leitura de cocho.

Antes de detalhar as atividades que compõem a gestão do trato, é importante ressaltar que uma boa gestão depende de um planejamento eficiente do giro. Planejar com antecedência as dietas, curvas de consumo, desvios aceitáveis, ingredientes substitutos, compras de insumos, estoques de segurança, indicadores, frequência de coleta e ferramentas de gestão é indispensável. Este artigo não tem como objetivo descrever o planejamento completo, mas reforçar que não existe gestão sem planejamento, nem senso crítico sem metas claras e compreensíveis.

Outro pilar fundamental são as pessoas. Investir em treinamento e qualificação da equipe é indispensável. Atribuições claras e critérios de sucesso permitem que o gestor do trato execute sua função com excelência. Esse profissional é o elo entre a estratégia do confinamento e a operação, responsável por análises do previsto x realizado, correção de desvios e decisões sobre ajustes no consumo. É uma função que exige conhecimento profundo da rotina operacional, nutrição, gestão de equipe, análise de dados e capacidade de resolver problemas. Quando bem treinado e munido de um plano tático estruturado, o gestor permite que técnicos sejam mais ousados nas formulações, potencializando desempenhos.

Para garantir agilidade e precisão na tomada de decisão, é essencial contar com plataformas integradas de automação e gestão, inteligência artificial e dashboards, como o FarmTell® Beef. Essa ferramenta concentra dados e permite análises rápidas e eficientes.

### PRINCIPAIS ROTINAS PARA UMA GESTÃO DE TRATO EFICIENTE:

1. Análise do consumo do dia anterior: verificar consumo real x meta, utilizando parâmetros como matéria seca (MS) ou nutrientes digestíveis totais (NDT), analisados em %PV ou kg/cabeça. A curva de NDT é mais estável em trocas de dieta. Desvios devem ser investigados (problemas operacionais, água, ingredientes, ajustes de MS). O FarmTell® Beef consolida essas informações em painéis de análise.

2. Leitura de cocho (noturna e diurna): enquanto a leitura noturna

indica períodos sem alimento, comum no início do confinamento, a diurna atribui escores para ajustar consumo, considerando histórico, comportamento animal e ocorrências. Em dietas com alto NDT, é preciso cuidado com aumentos repetidos para evitar quedas posteriores.

3. Comportamento animal: avaliar postura e atividade (deitados, ruminando, ativos). Animais agitados ou em grande quantidade na linha de cocho indicam necessidade de ajuste.

4. Escore de fezes: indicador da saúde intestinal e qualidade da dieta. Deve ser feito com fezes frescas antes do primeiro trato.

5. Desvio de carregamento: monitorar ordem, quantidade e homogeneização da dieta. FarmTell® Beef registra desvios e gera relatórios.

6. Horário dos tratos: manter horários regulares reduz oscilações no consumo e risco de acidose.


7. Frequência e desvio de distribuição: avaliar divergências entre tratos para evitar distúrbios metabólicos.

8. Análise quantitativa e qualitativa da dieta: monitorar MS, fibra efetiva e padrão de moagem. Realizar análises bromatológicas e registrar ajustes no sistema.

9. Qualidade da água: limpeza diária dos bebedouros, especialmente nos primeiros dias.

10. Gestão de estoque: controlar dias de estoque e definir níveis de segurança para evitar faltas.

### CONCLUSÃO ESTRATÉGICA

A gestão do trato em confinamentos de corte é muito mais do que uma rotina operacional: é um fator decisivo para garantir eficiência, saúde animal e rentabilidade. Cada atividade descrita neste artigo está interligada e influencia diretamente os resultados do confinamento. Investir em planejamento, qualificação da equipe e tecnologia é essencial para transformar dados em decisões assertivas. Plataformas inteligentes, como o FarmTell® Beef, permitem integrar processos, reduzir erros e potencializar desempenhos, consolidando a pecuária brasileira como referência mundial. Em um cenário cada vez mais competitivo, a evolução do trato não é apenas uma necessidade — é a chave para o sucesso sustentável no confinamento. 

# Fosbovi® Confinamento

## Desafios e barreiras. Tecnologia faz toda dificuldade virar história.

Soluções desenvolvidas com os mais avançados conceitos de nutrição para entregar mais performance. A nova linha pode ser utilizada de maneira integrada: conheça também o nosso método de trabalho único, que une nutrição, tecnologia e consultoria.



Nas soluções, tecnologia e inovação.  
No resultado, sucesso.

dsm-firmenich 



# A AMEAÇA INVISÍVEL DAS MICOTOXINAS NA PECUÁRIA LEITEIRA: O QUE REVELA PESQUISA NO BRASIL E COMO PROTEGER SEU REBANHO



Augusto Heck  
Instagram: @augustoheck  
Gerente de Risco de Micotoxinas dsm-firmenich para LATAM

As micotoxinas sempre estiveram presentes na produção agropecuária, mas a nova Pesquisa Global de Micotoxinas da dsm-firmenich, com dados específicos do Brasil em 2025, mostra um cenário que exige atenção redobrada do produtor de leite. As micotoxinas estão altamente prevalentes, ocorrendo simultaneamente. E seus efeitos vão muito além dos sintomas clínicos: comprometem silenciosamente o desempenho, a reprodução e a saúde do rebanho. O objetivo deste artigo é traduzir os resultados da pesquisa para a realidade do pecuarista e apresentar caminhos práticos para mitigar riscos.

## 1. O RETRATO DO BRASIL: O QUE OS DADOS DIZEM?

### Altíssima prevalência:

- 69% das amostras no Brasil continham fumonisinas (FUM) — a toxina que predomina no país.
- 49% apresentaram zearalenona (ZEA).
- 27% apresentaram aflatoxinas (Afla).
- Mais de 84% das amostras no Brasil tinham pelo menos uma micotoxina, e em diversas categorias a cocontaminação superou 90%.

### Níveis preocupantes em dietas de ruminantes:

- Em TMR (ração total), as fumonisinas estiveram presentes em 100% das amostras, com 96% acima do limite de risco.
- B-tricotecenos (como DON) apareceram em 26% das amostras.
- ZEA esteve presente em 93% das amostras de TMR.

### Silagem: o maior foco de risco

- A silagem de milho continua sendo uma das maiores portas de entrada:
- 100% das amostras de silagem de milho no Brasil continham fumonisinas.
- 80% tinham aflatoxinas.
- 100% apresentaram zearalenona.
- Em outras silagens, 97% das amostras tinham fumonisinas, com 67% acima do limite de risco.

Os números confirmam aquilo que o produtor percebe no campo: mesmo fazendo um bom manejo da lavoura, as micotoxinas chegam ao cocho.

## 2. OS IMPACTOS VISÍVEIS — E INVISÍVEIS — NO REBANHO LEITEIRO

As micotoxinas não causam apenas intoxicações agudas. Seus efeitos são crônicos, silenciosos e cumulativos. E, como mostram os dados, a cocontaminação é a regra, não a exceção — o que potencializa o dano.

### Aflatoxinas (Afla)

- Podem ser transferidas para o leite na forma de AFMI.
- Afetam consumo, ganho de peso e produção de leite.
- Associadas à diarreia, imunossupressão e maior incidência de mastite.

Fumonisininas (FUM) — as campeãs no Brasil

Efeitos diretos citados nos relatórios:

- Redução do consumo.
- Alteração da integridade intestinal (“intestino permeável”), prejudicando a absorção.
- Aumento de doenças entéricas.
- Imunossupressão.
- Aumento da CCS.
- Em novilhas, atraso no início da vida reprodutiva.

### Zearalenona (ZEA)

Altamente estrogênica, é convertida no rúmen a  $\alpha$ -zearalenol, 10x mais potente, causando:

- Falhas reprodutivas.
- Cios irregulares.
- Anestro.
- Desenvolvimento mamário prematuro.
- Abortos e perdas embrionárias.

### Deoxinivalenol (DON) e T-2 (tricotecenos)

- Redução de consumo e produção de leite.
- Danos em fígado e rim em níveis mais altos.
- Imunossupressão e maior incidência de mastite.
- Lesões orais e piora de conversão alimentar.

### Por que os efeitos “invisíveis” são mais perigosos?

Porque:

- O animal não morre.
- Os sinais são inespecíficos (baixa produção, menos cio, CCS maior).

...

- Confundem-se com “mau manejo” ou “falta de energia”.
- A queda no desempenho passa despercebida e custa caro.
- No leite, pequenas reduções diárias significam grandes perdas anuais.

### 3. A CONTA NO BOLSO DO PRODUTOR

A soma dos efeitos subclínicos pode causar:

- Perda de 0,5 a 1,5 litros/vaca/dia em rebanhos expostos a tricotecenos e FUM.
- Aumento da CCS, reduzindo bonificações.
- Aumento de mastite clínica e subclínica.
- Queda no desempenho reprodutivo — menos prenhez significa menos leite no futuro.
- Maior uso de medicamentos.
- Silagem mal preservada gera impacto durante toda a temporada.

Em uma fazenda de 100 vacas em lactação, perder apenas 0,8 L/vaca/dia significa:

- 2.400 litros/mês
- 28.800 litros/ano

Uma perda que, muitas vezes, supera o custo de um programa eficiente de manejo de micotoxinas.

### 4. QUAL A ORIGEM DESSA PRESSÃO TÃO ALTA DE MICOTOXINAS?

Os próprios dados da pesquisa ajudam a entender.

#### 4.1. Clima favorável aos fungos produtores de micotoxinas

O Brasil tem ambientes ideais para Fusarium e Aspergillus.

#### 4.2. Safras com estresse hídrico ou calor

Esses fatores aumentam FUM, ZEA e aflatoxinas — exatamente as que aparecem como mais prevalentes.

#### 4.3. Silagem mal compactada ou com entrada de ar

Silagens com bolsões de oxigênio são campeãs de tricotecenos e FUM.

#### 4.4. Cocontaminação elevada

Combinadas, as toxinas multiplicam o impacto negativo. Como exemplo, DON e FUM.

### 5. COMO MITIGAR? ESTRATÉGIA PRÁTICA PARA O PECUARISTA DE LEITE

A dsm-firmenich recomenda um programa com base em três pilares:

#### 5.1. Prevenção na lavoura

- Híbridos tolerantes a fungos.
- Manejo para reduzir o estresse da planta.
- Colheita na matéria seca correta (32–35%).
- Enchimento rápido do silo e compactação > 240 kg MS/m³.

#### 5.2. Boas práticas na silagem

- Lonas de alta barreira.
- Rigor no fechamento diário.
- Retirada correta (face limpa, sem degraus).
- Controle de infiltração de ar.

#### 5.3. Uso de tecnologias confiáveis de mitigação

Os dados mostram altíssima prevalência de fumonisinas, ZEA e DON — toxinas que demandam mecanismos diferentes:

- Aflatoxinas: adsorção comprovada.
- Fumonisinas: biotransformação → quebra efetiva da molécula.
- Zearalenona e tricotecenos: biotransformação + suporte hepático e imunológico.

Tecnologias voltadas apenas para a “adsorção genérica” não são suficientes para os desafios atuais, especialmente diante da cocontaminação.


### 6. CONCLUSÃO: MICOTOXINAS SÃO UM DESAFIO REAL — MAS CONTROLÁVEIS

A nova Pesquisa Global de Micotoxinas deixa claro:

- O pecuarista brasileiro convive com níveis altos e constantes de contaminação.
- A cocontaminação é frequente e aumenta o impacto negativo.
- Parte dos danos é invisível e aparece na forma de menor produção, queda reprodutiva, má silagem, mais mastite e CCS elevada.

Mas, com um programa consistente, é totalmente possível:

- Reduzir perdas produtivas.
- Manter a saúde e a longevidade do rebanho.
- Proteger a qualidade do leite e as bonificações.
- Garantir mais previsibilidade e rentabilidade para a fazenda.

A dsm-firmenich segue monitorando continuamente a pressão de micotoxinas no Brasil e no mundo para oferecer soluções atualizadas, seguras e eficazes para o produtor. 

# Deixe a inteligência entrar na sua fazenda.

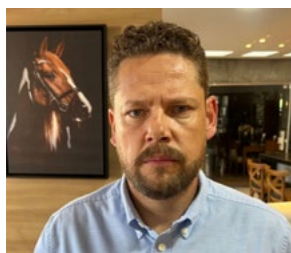
## Simplifique a gestão. Decida com mais agilidade. Produza mais leite.



Desbloqueie o potencial da sua fazenda.



# DO DESMAME AOS DOIS ANOS: UM ROTEIRO PRÁTICO PARA MELHORAR O DESENVOLVIMENTO DOS POTROS



Alexandre Bombardelli de Melo  
Médico Veterinário – CRMV-PR / 4566  
Gerente de Contas Tortuga® dsm-firmenich  
[instagram.com/bombardellidemelo](https://www.instagram.com/bombardellidemelo)  
[linkedin.com/in/alexandre-bombardelli-de-melo](https://www.linkedin.com/in/alexandre-bombardelli-de-melo)

Sabemos que o desmame é um dos momentos mais críticos na criação dos equinos. Essa fase marca uma mudança profunda na vida do potro, que passa a depender exclusivamente da alimentação sólida, além de enfrentar a separação da mãe e a adaptação a um novo ambiente.

É justamente nesse período que ocorrem grandes desafios nutricionais, metabólicos e comportamentais, que podem impactar diretamente o consumo, o crescimento e a saúde do animal.

Do desmame até os dois anos de idade, o equino atravessa uma fase de desenvolvimento intenso, na qual se consolidam as bases estruturais e funcionais que irão determinar seu desempenho futuro. Diante disso, o sucesso na criação de potros depende da adoção de práticas corretas de manejo, nutrição e sanidade, associadas ao uso de estratégias que aumentem a eficiência no aproveitamento dos nutrientes.

Seguem alguns pontos de atenção:

## 1. Faça um desmame bem conduzido

O desmame, geralmente realizado entre cinco e seis meses, é um dos momentos mais críticos da vida do potro. A separação da mãe e a mudança alimentar podem gerar estresse, queda no consumo e atraso no crescimento. Prefira o desmame gradual sempre que possível, reduzindo o contato ao longo dos dias. Utilize animais padrinhos para dar segurança ao lote e evite mudanças bruscas de ambiente. Nos primeiros dias, observe atentamente o consumo de alimento, o comportamento e sinais de apatia. Um desmame bem conduzido evita perdas de desempenho e garante continuidade no crescimento.

## 2. Invista em uma boa pastagem

A pastagem é a base do sistema de criação. Um bom pasto fornece energia, proteína e fibra, sendo essencial para o desenvolvimento dos potros. Mantenha boa oferta de forragem, evite pasto muito baixo ou passado e ajuste a lotação conforme a capacidade da área. Sempre que possível, utilize manejo rotacionado para melhorar a qualidade da pastagem ao longo do ano. Lembre-se de que a qualidade do pasto varia conforme a estação. Em períodos secos ou de transição, a queda na qualidade nutricional pode limitar o crescimento dos animais.

## 3. Use ração concentrada com estratégia

A ração concentrada é uma ferramenta importante para complementar a dieta, especialmente quando o pasto não atende às exigências nutricionais dos potros. O uso correto do concentrado permite fornecer proteína de alta qualidade, energia balanceada e melhor controle do desempenho. No entanto, o excesso pode causar crescimento acelerado, obesidade e predispor a problemas osteoarticulares. O ideal é ajustar a quantidade de acordo com a fase do animal, a condição corporal e a qualidade da pastagem.

## 4. Não descuide da suplementação mineral e proteica

Mesmo em boas pastagens, há deficiência de minerais e, muitas vezes, de proteína. Por isso, a suplementação é indispensável. Garanta fornecimento contínuo de minerais, mantenha cochos sempre abastecidos e bem localizados, e corrija proteína quando necessário. Minerais como cálcio, fósforo, zinco e cobre são fundamentais para o desenvolvimento ósseo. A suplementação correta evita problemas estruturais e melhora o desempenho geral dos animais. A linha Kromium® é a mais indicada, pois sua formulação é feita com minerais Tortuga® de alta biodisponibilidade. O cromo ajuda a diminuir o estresse, ele atua reduzindo

o cortisol plasmático. E o cálcio é imprescindível para o fortalecimento ósseo e a contração muscular.

## 5. Busque eficiência metabólica

Além de fornecer nutrientes, é importante garantir que o animal consiga aproveitá-los de forma eficiente. O uso de tecnologias, como os minerais Tortuga®, contribui para melhorar o metabolismo nutricional. Os minerais são cofatores enzimáticos e hormonais, melhorando o aproveitamento dos alimentos e aumentando a eficiência alimentar. Na prática, isso resulta em crescimento mais uniforme, melhor adaptação ao desmame e maior estabilidade do animal, especialmente em sistemas a pasto.

## 6. Priorize crescimento equilibrado

O objetivo não deve ser crescimento rápido, mas sim crescimento correto e equilibrado. Evite excesso de energia sem suporte mineral adequado, pois isso pode causar problemas como osteocondrose e desvios angulares. Observe a estrutura do animal, aprumos e desenvolvimento corporal. Crescimento desordenado não tem correção posterior, por isso o acompanhamento nessa fase é essencial.

## 7. Cuide da sanidade

Potros são mais sensíveis a desafios sanitários após o desmame. Implemente um bom programa de vacinação, de controle de verminoses, e mantenha ambiente limpo e seguro. Reduzir o estresse também é fundamental para manter a imunidade alta. Animais saudáveis aproveitam melhor a nutrição e apresentam melhor desempenho.

## 8. Trabalhe o comportamento

Essa fase é importante também para o desenvolvimento comportamental do animal. Promova socialização com outros potros, contato humano gradual e introdução ao manejo básico, como uso de cabresto e condução. Evite manejo brusco. Um animal bem manejado desde cedo será mais dócil, seguro e fácil de trabalhar no futuro.

## CONCLUSÃO

O sucesso na criação de potros depende da soma de boas práticas. Pastagem de qualidade, uso correto de concentrado, suplementação mineral adequada e eficiência metabólica formam a base para o desenvolvimento. Mais do que crescer, o objetivo é formar animais equilibrados, saudáveis e com alto potencial de desempenho.



# SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL GERANDO RESULTADO FINANCEIRO

**A EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA RUMO AO BAIXO CARBONO JÁ NÃO É TENDÊNCIA, É REALIDADE. E PODE, SIM, GERAR RETORNO ECONÔMICO DIRETO AO PRODUTOR!**



José Francisco Miranda Jr.  
Gerente de Serviços de Precisão Latam dsm-firmenich  
<https://www.linkedin.com/in/josefranciscomiranda>

A produção de bovinos passa por um novo ciclo, impulsionado pelas demandas de mercados internacionais, consumidores mais informados e exigências crescentes de rastreabilidade e redução de emissões. Nesse contexto, tecnologias de impacto imediato e mensurável se tornam fundamentais para transformar sustentabilidade em vantagem competitiva.

## BOVAER® E A REDUÇÃO DIRETA DE METANO COM IMPACTO IMEDIATO

Bovaer® é um aditivo nutricional desenvolvido especificamente para reduzir emissões entéricas de metano — um dos principais gases de efeito estufa da pecuária. Seu modo de ação atua de forma precisa sobre a enzima **Methyl CoM Reductase**, presente nos microrganismos metanogênicos do rúmen. Dessa forma, diminui significativamente a produção de metano, sem afetar o desempenho ou o bem-estar animal.

A tecnologia apresenta resultados robustos e replicáveis, com uso simples na rotina da fazenda, seja em TMR (Ração Total Misturada), PMR (Ração Parcial Misturada) ou sistemas de confinamento. E já é reconhecida globalmente como um dos caminhos mais eficientes para reduzir a pegada ambiental de carne e leite.

## SUSTELL™: MEDIR, ENTENDER E CAPTURAR O VALOR AMBIENTAL

A redução de emissões só se transforma em valor econômico quando mensurada corretamente. Sustell™ é a plataforma de sustentabilidade ambiental que combina metodologia robusta de pegada ambiental com conhecimento técnico em produção animal, permitindo que o produtor visualize com precisão os impactos e as oportunidades do seu sistema produtivo.

Com análises completas de ciclo de vida (LCA), indicadores de eficiência e identificação dos principais drivers ambientais, Sustell™ ajuda a converter sustentabilidade em decisões de manejo que ampliam produtividade e reduzem custos. Além de gerar informações essenciais para atender mercados, indústrias e certificações ambientais.

## A CONEXÃO PERFEITA ENTRE BOVAER® E SUSTELL™

O uso conjunto das duas soluções permite ao produtor

reduzir emissões (via Bovaer®) e comprovar o impacto gerado (via Sustell™). Essa combinação abre portas para programas de carbono, diferenciação de produto e novas oportunidades comerciais — exatamente como destacado em discussões internas sobre integrar as duas tecnologias em propostas aos clientes.

## CVP – CARBON VALUE PROGRAM: MONETIZANDO A REDUÇÃO DE EMISSÕES

Com a consolidação de mercados de carbono e iniciativas corporativas de descarbonização, surge o Carbon Value Program (CVP), que potencializa a captura de valor financeiro atrelado à redução mensurável de CO<sub>2</sub>e.

## O CVP FUNCIONA COMO O ELO FINAL DA CADEIA:

- 1. Bovaer® entrega redução real de emissões**, reconhecida internacionalmente.
- 2. Sustell™ quantifica com precisão**, garantindo rastreabilidade e credibilidade.
- 3. CVP transforma esses resultados em valor econômico**, por meio de programas corporativos, certificações, diferenciação comercial e potencial acesso a mercados premium.

A relevância desse encadeamento já vem sendo ressaltada em comunicações internas relacionadas ao lançamento do CVP e às oportunidades para produtores que utilizam o Sustell™.

## SUSTENTABILIDADE QUE PAGA A CONTA E GERA VANTAGEM COMPETITIVA

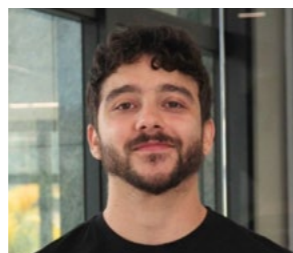
A pecuária brasileira está diante de uma oportunidade única: unir eficiência produtiva, redução da pegada ambiental e rentabilidade. A integração entre Bovaer®, Sustell™ e o CVP permite ao produtor não apenas atender às exigências do mercado, mas capturar valor por uma produção comprovadamente mais sustentável.

Nesse novo cenário, a sustentabilidade deixa de ser custo e passa a ser fonte de resultado financeiro real para quem está preparado.

# FARMTELL® MILK: CONECTANDO TÉCNICOS, COOPERATIVAS E PRODUTORES ATRAVÉS DE DADOS



Rafael Andrade  
Gerente de Marketing de Canal Latam  
dsm-firmenich  
<https://www.linkedin.com/in/rafael-andrade-34a8527a/>



David Pedra  
Analista de Marketing de Produto  
dsm-firmenich  
<https://www.linkedin.com/in/davidpedra/>

A cadeia produtiva do leite desempenha um papel fundamental na economia agropecuária brasileira. O país figura entre os maiores produtores de leite do mundo, com uma produção anual que envolve milhões de vacas em lactação e centenas de milhares de produtores rurais distribuídos por diferentes regiões do território nacional. Mais

do que um produto agrícola, o leite representa uma atividade estratégica para a geração de renda no meio rural, sobretudo por sua característica de produção contínua ao longo do ano e por sua capacidade de sustentar propriedades familiares e sistemas produtivos de pequeno e médio porte.

Diferentemente de outras cadeias agropecuárias mais concentradas, a produção de leite no Brasil apresenta grande capilaridade territorial. A atividade está organizada em bacias leiteiras, regiões que concentram um grande número de propriedades dedicadas à produção e que possuem infraestrutura logística, industrial e técnica voltada ao processamento do leite.

Dentro dessas regiões, a atividade leiteira exerce papel social e econômico relevante, contribuindo para a geração de empregos, circulação de renda e desenvolvimento regional. A produção de leite também apresenta uma característica importante: ela depende fortemente da organização coletiva da cadeia.

Nesse contexto, cooperativas agropecuárias, laticínios regionais e empresas de nutrição animal desempenham um papel central na estruturação da cadeia leiteira brasileira. Além de atuarem como compradores e processadores da produção, essas organizações mantêm relação direta e contínua com os produtores, oferecendo serviços que vão desde assistência técnica e fornecimento de insumos até programas de melhoria produtiva.

## O PAPEL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

A produtividade e a qualidade do leite produzido nas propriedades dependem diretamente da adoção de boas práticas de manejo relacionadas à nutrição, reprodução, sanidade e gestão do rebanho. Por essa razão, a assistência técnica tornou-se um dos principais instrumentos de melhoria da eficiência produtiva nas fazendas leiteiras.

Equipes técnicas formadas por veterinários, zootecnistas e consultores de campo atuam junto aos produtores, orientando decisões relacionadas à alimentação do rebanho, manejo reprodutivo, controle sanitário e organização da rotina produtiva. ●●●

### O PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA GESTÃO ZOOTÉCNICA DAS PROPRIEDADES

A digitalização da assistência técnica representa um passo importante na evolução da gestão das propriedades leiteiras. Plataformas digitais voltadas ao acompanhamento zootécnico permitem organizar e padronizar o registro de informações produtivas, reprodutivas e sanitárias dentro das fazendas, criando uma base de dados estruturada que pode ser utilizada tanto pelos produtores quanto pelas equipes técnicas e gestores das organizações.

Nesse contexto, apresentamos o FarmTell® Milk, uma solução voltada para cooperativas, laticínios e empresas de nutrição animal que acompanham tecnicamente múltiplas fazendas leiteiras.

### PADRONIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA ENTRE FAZENDAS

O valor do sistema começa na construção de uma base confiável de dados zootécnicos, estruturada a partir de regras de validação consistentes e alertas de inconsistência no momento do lançamento das informações. O acompanhamento das propriedades é organizado a partir de três pilares fundamentais da pecuária leiteira: produção, reprodução e sanidade.

Ao centralizar o registro das informações no FarmTell® Milk, é possível padronizar o acompanhamento técnico entre

diferentes fazendas, regiões e equipes. A consolidação das informações das propriedades em uma única base permite visualizar o desempenho de diferentes fazendas dentro da carteira de produtores atendidos.

Benefícios econômicos para organizações da cadeia leiteira  
A adoção de ferramentas digitais de acompanhamento zootécnico também gera benefícios econômicos importantes para cooperativas, laticínios e empresas de nutrição animal que atuam na cadeia do leite. Entre eles, destacam-se maior previsibilidade de produção, maior eficiência da equipe técnica, melhor priorização das ações técnicas e fortalecimento da relação entre organização e produtor.

### O FUTURO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS BACIAS LEITEIRAS BRASILEIRAS

O avanço da digitalização nas bacias leiteiras brasileiras aponta para um futuro em que a assistência técnica será cada vez mais orientada por dados. A integração entre conhecimento técnico, acompanhamento estruturado das propriedades e ferramentas digitais de gestão representa um caminho promissor para fortalecer a competitividade da cadeia leiteira brasileira.

O FarmTell® Milk estrutura o acompanhamento zootécnico, melhora a confiabilidade do dado e transforma essa base em informação clara para que a assistência técnica atue com mais método, comparabilidade e consistência.

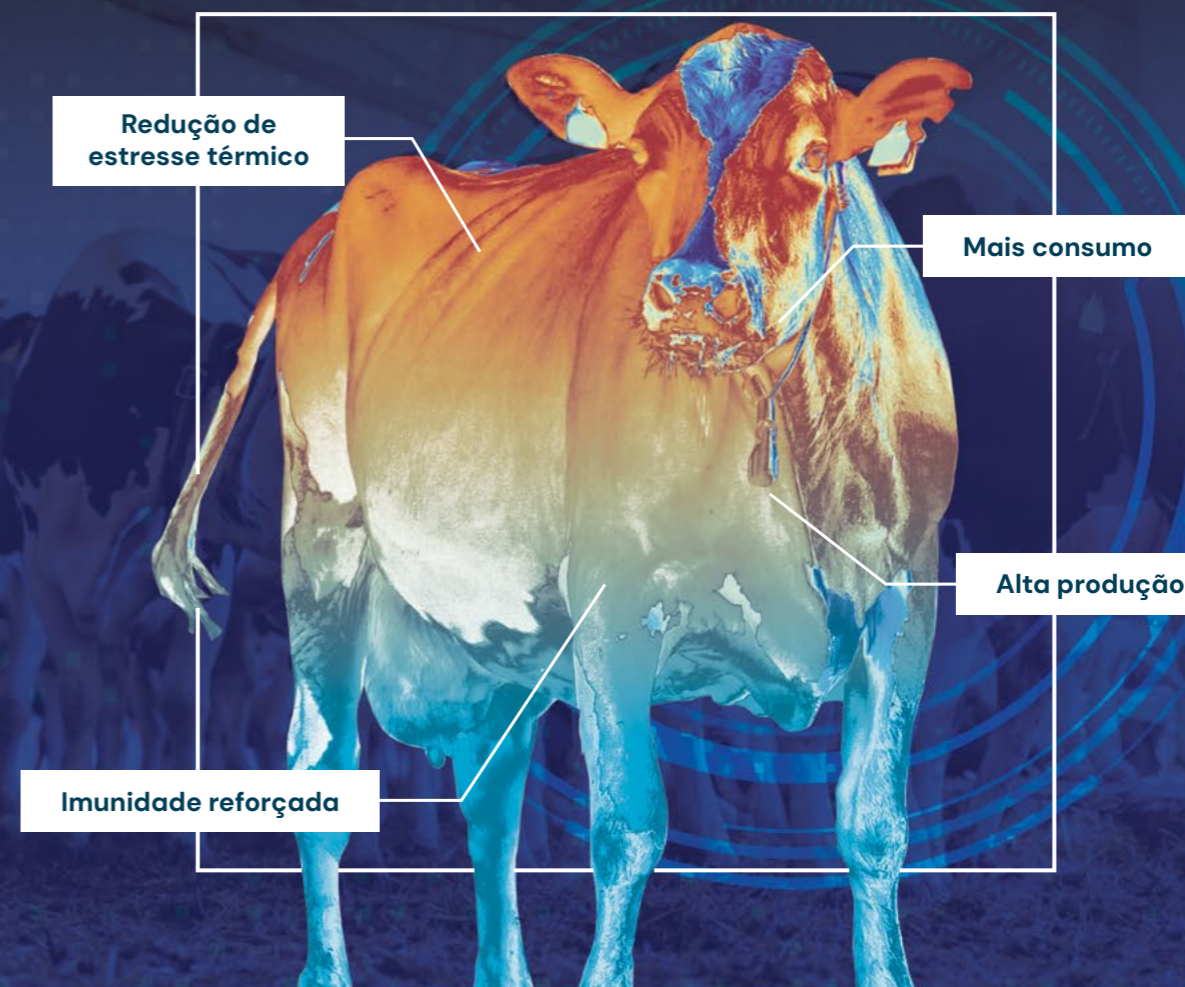


NOVO

# Victus® Thermo

Supere o calor, maximize a produção e a saúde do rebanho.

Com Victus® Thermo, produção estável, saúde reforçada e imunidade em alta o ano inteiro.



Victus® Thermo.  
Redução de estresse térmico,  
aquecimento de resultado.

dsm-firmenich 

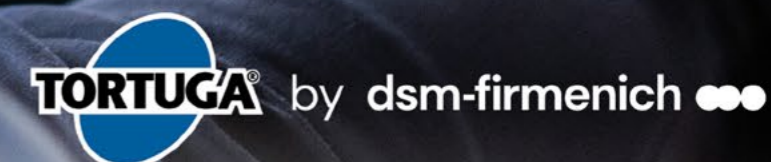


@Tortuga.dsmfirmenich

# Se tem Noticiário Tortuga<sup>®</sup> no Youtube, tem conteúdo de qualidade.

Você assiste o Programa Noticiário Tortuga<sup>®</sup> quando e onde quiser. Entrevistas técnicas e de conteúdo relevante, tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. **Se tem Tortuga<sup>®</sup>, tem futuro.**

[www.dsm.com/tortuga](http://www.dsm.com/tortuga) | [www.dsm.com/latam](http://www.dsm.com/latam)





# Fosbovi® Advance

# Fosbovi® Núcleo Advance

Seu rebanho um passo à frente.



Produtos que possuem em sua fórmula um pacote exclusivo de aditivo fitogênico e microminerais de alta tecnologia, em níveis elevados. Na prática, seus animais apresentam desempenho aprimorado, com melhor saúde gastrointestinal e maior resposta imune.

Fácil manejo.  
Basta despejar  
no cocho.

Para fazendas  
que produzem  
suas rações.



SAIBA MAIS  
SOBRE O  
FOSBOVI®  
ADVANCE



SAIBA MAIS  
SOBRE O  
FOSBOVI®  
NÚCLEO ADVANCE

dsm-firmenich